



DODECACAMPEÃS!

Hóquei feminino
continua a fazer
história

PÁGS. 8-9



PROTAGONISTA

PAULO ALMEIDA

“Não nos cansamos
de ganhar”

PÁGS. 10-11



NATAÇÃO

PÁG. 32

Diogo Ribeiro brilhante!

Dois ouros e uma prata
no Europeu sub-23



Reforça pentacampeãs de futebol

Ana Borges até 2027

PÁG. 22

PUB

BENFICA

Semanário do Sport Lisboa e Benfica



DIRETOR-GERAL: PEDRO PINTO | ANO 82 | N.º 4236 | SEXTA-FEIRA | 4/7/2025 | 1,00€ (IVA INCLuíDO) | f x @ SLBENFICA | EDIÇÃO DIGITAL EM | WWW.SLBENFICA.PT



“É um orgulho
muito grande”

Cassiano Klein

“Apoio dos adeptos
foi incansável”

Afonso Jesus

“Conquista
maravilhosa”

Léo Gugié

CAMPEÕES!!!

PÁGS. 2 a 6

DI MARÍA

PÁGS. 16 a 19

“O Benfica é amor puro”



ENTREVISTA DE DESPEDIDA APÓS O MUNDIAL DE CLUBES



PLANTEL REGRESSA
AO TRABALHO NO DIA 14

CAMPEONATO 2025/26
SORTEIO REALIZA-SE
NESTA SEXTA-FEIRA

PÁG. 12



PÁG. 21

Contrato renovado
Otamendi
até 2026



PUB

MODALIDADES

Futsal | Equipa masculina

Campeões!

O BENFICA DERROTOU O SPORTING, POR 3-4, NO JOGO 5 DA FINAL DO *PLAYOFF* DA LIGA PLACARD, CONQUISTANDO A COMPETIÇÃO PELA 9.ª OCASIÃO.

REDAÇÃO | TEXTO

É nosso! O Benfica venceu o Sporting, por 3-4, no jogo 5 da final do *playoff* da Liga Placard de futsal, no dia 29 de junho, no Pavilhão João Rocha. Com um triunfo na série, por 3-2, as águias sagraram-se campeãs nacionais pela 9.ª vez na sua história! Depois, o Pavilhão Fidelidade abriu as portas aos adeptos para receber os campeões!

“Eu acredito que cada jogo é uma folha em branco. E temos de escrever a nossa história” – foi deste modo que Cassiano Klein lançou este jogo 5 da final do *playoff* da Liga Placard. E foi uma página de história muito bonita aquela que foi escrita no Pavilhão João Rocha.

Com raça e muita ambição, um Benfica que nunca deixou de acreditar saiu de Alvalade com o troféu de campeão nacional, com André Correia, André Coelho, Silvestre e Afonso Jesus a repetirem a conquista de 2018/19.

Em busca do 9.º título de cam-

No embate decisivo do Campeonato, em Alvalade, Diego Nunes (2), Arthur e Afonso Jesus colocaram as águias no caminho do ambicionado título

peão nacional – 2002/03, 2004/05, 2006/07, 2007/08, 2008/09, 2011/12, 2014/15 e 2018/19, até ao passado domingo –, as águias entraram em campo com Léo Gugiel, André Coelho, Afonso Jesus, Arthur, Lúcio Rocha e... muito apoio vindo da bancada reservada aos seus adeptos!

O Sporting começou mais ofensivo, e, após Léo Gugiel negar o golo a Taynan (2'), Zicky, aos 3', inaugurou o marcador, através de um remate muito forte e colocado (1-0). As águias reagiram, e, aos 5', Silvestre, em zona frontal, puxou a culatra atrás e atirou muito forte, mas Henrique Rafagnin conseguiu defender.

Dois minutos depois foi Chishkala a furar pelo lado esquerdo do ataque, a rematar rasteiro e cruzado, com o guarda-redes leonino a defender com a ponta do pé (7').

Na baliza contrária, Léo Gugiel também se evidenciou ao aplicar-se bem a tiro fortíssimo de Pauleta, no lado direito do ataque do Sporting (8'). Contudo, o guarda-encarnado nada conseguiu fazer para travar um potente remate de Merlim, que foi da esquerda para o meio, atirou e, assim, fez o 2-0 (8'). Após um



período em que a bola andou longe das balizas, aos 14', na cobrança de um livre no lado direito do ataque, Arthur disparou forte, mas Henrique Rafagnin conseguiu sustar o esférico.

Já dentro dos últimos 5 minutos da 1.ª parte, no lado direito, Diego Nunes passou por um adversário, acelerou rumo à baliza, tentou picar a bola por cima do guarda-redes do Sporting, mas este conseguiu a defesa (16').



Instantes depois, novamente Henrique Rafagnin a negar o golo ao Benfica. Jogada bem trabalhada, com a bola a ir da direita para a esquerda, a chegar a André Coelho, que, após avançar uns metros na quadra, rematou cheio de intenção, com o guarda-advérsario a defender por instinto (17').

Com o Benfica totalmente por cima do jogo, aos 18', Diego Nunes concluiu com sucesso um lance de bola parada muito bem

gizado. Chishkala deu para Higor, este colocou no interior da área, onde o compatriota desviou para o fundo das redes (2-1, aos 18')!

No último minuto da 1.ª parte, André Coelho esteve muito perto de empatar o desafio. Na cobrança de uma reposição de linha lateral, o fixo atirou muito forte, a bola desviou em Zicky, e só não entrou porque Henrique Rafagnin defendeu para canto. Assim, ao intervalo, o resultado era de 2-1 a favor da equipa da casa.



Palmarés

9 Campeonatos Nacionais

2024/25
2018/19
2014/15
2011/12
2008/09
2007/08
2006/07
2004/05
2002/03





do Sporting teve uma entrada muito dura sobre André Coelho, numa altura em que o internacional português se preparava para visar a baliza. Aproveitando a superioridade numérica de dois minutos (ou até marcar), o Benfica chegou ao empate! Troca de bola entre os futsalistas encarnados, Diego Nunes deu para Arthur, que, no lado direito do ataque, rematou forte e fez a bola entrar

junto ao poste direito da baliza (2-2, aos 23'). As águias marcaram e o Sporting voltou a jogar com 5 jogadores. Aos 25', Tayanen enviou uma bola ao poste, bola essa que ainda desviou no pé de Léo Gugiel, uma ação decisiva para evitar o golo adversário. O jogo entrou numa toada imprevisível, as ofensivas às balizas sucederam-se, mas sem que ninguém conseguisse colo-

car a bola dentro da rede. Para tal, muito contribuíram as prestações dos guarda-redes, que iam mostrando segurança dentro e fora dos postes. Nas bancadas, os Benfiquistas foram-se fazendo sentir, dando um incansável apoio aos seus jogadores. Aos 41', novamente Léo Gugiel muito bem entre os postes. Remate lateral potentíssimo de Tomás Paçó, com o guarda-redes encarnado a conseguir

tocar no esférico com a ponta dos dedos.

Na resposta, Lúcio Rocha deslizou pelo lado esquerdo do ataque, rematou à entrada da área, Henrique Rafagnin não conseguiu segurar, e, por muito pouco, Arthur não conseguiu a emenda (42'). Não marcou o Benfica, marcou o Sporting, por intermédio de Tayanen, que, no coração da área, rematou para o fundo das redes (3-2, aos 33'). Os encarnados não sentiram o tento sofrido, e, aos 34', Diego Nunes, na esquerda, meteu o pé no acelerador, encaminhou-se para a baliza, tentou servir um companheiro, mas Henrique Rafagnin afastou o esférico.

A reviravolta das águias

Com o Benfica balanceado para o ataque, Tomás Paçó isolou-se na cara de Léo Gugiel, tentou visar a baliza, mas, com uma excelente intervenção, o guardião encarnado evitou o golo (35'). A 4 minutos dos 40, o Benfica passou a jogar com guarda-redes avançado. Coube a Diego Nunes esse papel...

Jogada certeira de Cassiano Klein, pois foi mesmo Diego Nunes quem escreveu o empate no marcador. Lance muito bem trabalhado, com paciência e trocas de bola simples, até que... o esférico chegou a Lúcio Rocha, que, na esquerda, serviu o camisa número 18, e este tocou para dentro (3-3, aos 37').

Supermotivado com o golo, o Benfica continuou a carregar sobre o Sporting, a procurar colocar-se na dianteira do marcador, e... conseguiu mesmo! O minuto 38 foi de glória para os encarnados! Léo Gugiel pegou na bola, avançou uns metros e, ainda antes do meio-campo, rematou muito forte, e Afonso Jesus, com um pequeno toque, desviou uma bola que só parou quando beijou a rede da baliza do Sporting.

Reviravolta épica no João Rocha, e o Benfica a dois minutos de se sagrar campeão nacional (3-4, aos 38'). No tempo que faltava jogar, e fruto da cambalhota no marcador, foi o Sporting quem passou a jogar com guarda-redes avançado (Tomás Paçó), mas foi o Benfica quem ficou mais perto de marcar. Novamente Léo Gugiel na jogada, com o guardião a receber uma bola, a rematar da sua baliza para a baliza contrária, mas o esférico bateu, caprichosamente, no poste (39'). O guarda-redes brasileiro não marcou, mas, por outro lado, no último lance do jogo, não deixou que os leões marcassem, fazendo uma enorme defesa a remate à queima de Tomás Paçó (40').

Sporting	3
BENFICA	4
LIGA PLACARD (PLAYOFF)	
JOGO 5 DA FINAL 29/6/2025	
PAVILHÃO JOÃO ROCHA	
Sporting	
Henrique Rafagnin, Tomás Paçó, Diogo Santos, Merlim e Tayanen	
Suplentes Gonçalo Portugal, Zicky, Wesley França, Pauleta, Anton Sokolov, Andriy Dzyalochynskyy, Rocha e Rúben Freire	
Golos Zicky (3'), Merlim (8') e Tayanen (33')	
BENFICA	
Léo Gugiel, Afonso Jesus, Lúcio Rocha, André Coelho e Arthur	
Suplentes Daniel Osuji, Silvestre, Raúl Moreira, Higor, Chishkala, Carlos Monteiro, Diego Nunes, Tiago Reis e Jacaré	
Treinador Cassiano Klein	
Golos Diego Nunes (18' e 37'), Arthur (23') e Afonso Jesus (38')	
Ao intervalo 2-1	
Marcha do marcador 2-0; 2-2; 3-2; 3-4	

Veja aqui

o resumo do jogo

Playoff – Final		
Jogo 1	Sporting-BENFICA	4-4 (3-5 g.p.)
Jogo 2	BENFICA-Sporting	1-3
Jogo 3	Sporting-BENFICA	5-1
Jogo 4	BENFICA-Sporting	7-5 (a.p.)
Jogo 5	Sporting-BENFICA	3-4

Taça na mão e festa na Luz

Segundos depois – que pareceram horas em todo o universo Benfiquista – ouviu-se a buzina que significou o fim do jogo, da Liga Placard, e, mais do que tudo, que anunciou o Sport Lisboa e Benfica como o novo campeão nacional de futsal!

Entre a enorme festa de todo o staff encarnado e o levantamento do troféu, Léo Gugiel recebeu os prémios de Melhor Jogador e Melhor Guarda-Redes desta final. Uns minutos depois, Afonso Jesus, André Coelho e Armin-do Cordeiro, presidente da secção, juntos, ergueram uma taça que tem como destino o Museu Benfica – Cosme Damião.

Na Luz, em casa, os novos campeões nacionais foram recebidos em festa por muitos adeptos, e, com eles, em euforia, celebraram esta tão saborosa conquista. Dentro do Pavilhão Fidelidade, os festejos continuaram, em perfeita comunhão entre equipa e Benfiquistas, num momento que vai ficar na memória de todos aqueles que o viveram.

Seis anos depois, o Benfica venceu o Campeonato Nacional masculino de futsal!



MODALIDADES

Futsal | Cassiano Klein e o segredo para a conquista do título

“Conseguimos silenciar a mente”



Na hora da celebração, Cassiano Klein dedicou o triunfo no Campeonato Nacional aos Benfiquistas, mas não esqueceu os jogadores e todos quantos ajudaram a construir este sucesso.

“Primeiro, quero agradecer muito aos jogadores e aos adeptos pelo carinho, porque quando se chega não é simples. Fizemos um trabalho de grande nível longe dos holofotes. Eles estavam há algumas épocas sem vencer, e isso deixava-me incomodado, por isso estou muito feliz por eles, porque conseguiram vencer um adversário que tem uma capacidade extraordinária a nível técnico e tático, que é muito bem treinado, que tem grandes jogadores. Conseguir vencer esta equipa num jogo

pode acontecer devido a um dia mau, mas vencer em 5 jogos é diferente. Fico muito feliz pela maneira como vencemos”, frisou o treinador do Benfica, que deixou, ainda, “um agradecimento a Mário [Silva] e a Pulpis, porque isto é um trabalho de 4 anos.”

O técnico das águias venceu a forma como os seus jogadores se alhearam de fatores externos para vencer o Sporting. “Ainda temos muitos desafios pela frente, mas estou feliz pelo momento e pela vitória, que não era simples. [Reação ao jogo 3] Tínhamos de mentalizar aquilo que podíamos controlar, e os jogadores confiaram nisso. Havia muito ruído na nossa mente e não estávamos a conseguir controlar isso. Eles conseguiram silenciar a mente, trabalhar duro e focar

naquilo que possamos controlar. Acho que isso foi crucial para este jogo, porque estivemos atrás no marcador e conseguimos, mesmo desgastados, dar a volta. O jogo é físico, é tático e técnico, mas também mental. É um orgulho muito grande chegar ao Benfica, dar a volta e ter logo essa conquista”, referiu Cassiano Klein.

Para os incansáveis adeptos do Benfica ficou uma mensagem especial: “Deixar um agradecimento aos adeptos, porque me incomodava não oferecer vitórias e troféus quando eles não paravam de cantar e apoiar. É, também, uma conquista para o meu país, porque valoriza os profissionais brasileiros. Agradecer aos treinadores portugueses, que me acolheram muito bem. Agora, a próxima época começa do zero.”



MENSAGEM DE RUI COSTA, PRESIDENTE DO BENFICA

“É com enorme orgulho que endereço os parabéns à nossa equipa masculina de futsal pela conquista do Campeonato Nacional. Foram absolutamente extraordinários, com enorme espírito de conquista e ambição. Parabéns à equipa técnica, aos nossos atletas e ao staff por mais este troféu para o nosso Museu Benfica – Cosme Damião! Um agradecimento especial aos nossos adeptos, incansáveis no apoio e que muito contribuíram para este título. *E Pluribus Unum!*”



ARMINDO CORDEIRO

(presidente da secção de futsal)

“É impressionante, estou aqui há 25 anos e nunca passámos por esta situação, é inacreditável, é o Benfica. Estou muito feliz”

AFONSO JESUS

“Parabéns ao Benfica pela excelente época que fez. [Dedicatória] Quando cheguei ao Benfica, o senhor Armindo [Cordeiro, presidente da secção de futsal do Benfica] foi uma pessoa que me deu sempre a mão, não me deixou cair em nenhum momento. É um símbolo do Benfica, não é um símbolo do futsal. [Futuro] Para o ano temos de nos apresentar mais e melhor ainda, em todos os aspetos. O apoio dos adeptos foi novamente incansável, depois de anos que não nos correram bem. E que isto seja um ponto de viragem, um ponto de partida para o novo Benfica, para um Benfica que luta pelos títulos, que acredita que, cada vez que entra em campo, pode ganhar”



CARLOS MONTEIRO

“Ser jogador do Benfica é isto, lutar até ao último minuto, dignificar o máximo possível o que levamos ao peito e representar estes adeptos incríveis que, em todos os momentos, estiveram presentes. Este título é para eles. [Memorável] É o momento mais especial da minha carreira até agora, e quero agradecer a todos, a todo o nosso grupo. Na próxima época vamos lutar por todos os objetivos”



DISCURSO DIRETO

LÚCIO ROCHA

“[Que lhe trouxe o Benfica?] Trouxe tudo. Trouxe uma casa, trouxe pessoas acolhedoras, que desde o primeiro dia me acolheram, e muitas delas me trataram como um filho. O carinho dos adeptos, que me trataram como um filho, é gratificante para um miúdo está longe de casa. São essas pessoas que me aquecem o coração. Sou grato ao Benfica para o resto da minha vida”



SILVESTRE

“Nós merecíamos, foi uma época muito difícil para nós, com a mudança de treinador, um processo novo, porque a mudança de treinador traz isto, mas o final é recompensa de todo o trabalho que tivemos, o empenho. São grandes rapazes os que estão aqui, muita humildade, nunca viraram a cara à luta, acreditámos e está aqui o resultado”



JACARÉ

“É um orgulho enorme, e só quem está aqui há anos sabe qual é a felicidade que sentimos, e a raça que tivemos para ganhar este título. Merecemos, como os nossos adeptos, que acreditaram em nós até ao fim”



RAÚL MOREIRA

“É maravilhoso. Foi um ano complicado para todas as pessoas que estão aqui, para nós, 10 ou 11 meses de muito trabalho e fomos recompensados. É fenomenal ser do Benfica, é o melhor clube para ganhar. Festejar em casa é sempre mais especial, festejar no meio dos nossos é maravilhoso, não há adeptos como estes no mundo”



ARTHUR

“A palavra que uso é perseverança, e continuei a batalhar, era a cereja que me faltava, ser campeão nacional em Portugal e no Benfica. Estou muito feliz no Benfica, esta é a minha casa. Agora é brigar por títulos e colocar o nome do Benfica no topo do futsal”

DIEGO NUNES

“Passámos por momentos muito difíceis. Este grupo merece muito [o título]. Nestes 3 anos em que estou cá, senti na pele o que foi, o sacrifício de cada jogador, os momentos de dificuldades, a cobrança do torcedor por não ter um título. Hoje, merecíamos muito. [A final] Podia dar um livro, tranquilamente. O nosso grupo é muito resiliente, trabalhámos muito neste ano,



e a chegada do Cassiano e do Rafa deram uma dinâmica diferente ao grupo, uma dinâmica de confiança, de competir melhor”

ANDRÉ COELHO

“Saí daqui campeão e prometi a mim mesmo que ia regressar para voltar a sentir isto. Acabar assim a época é um sonho. A equipa cresceu, solidificou-se, tivemos um enorme treinador, que mudou muito a mentalidade, e um enorme capitão, que é o Afonso [Jesus], que ajudou a levantar a malta. Na próxima época estamos aí para tentar revalidar o título”



ANDRÉ CORREIA

“Um treinador novo, membros da estrutura novos, alguns atletas novos, e só nós conseguimos entender o esforço diário que pusemos para atingir este principal objetivo, que era a conquista deste Campeonato. O importante foi a resiliência do grupo ao longo de toda a época”



TIAGO REIS

“[Especial por ser da Formação] Claro, é um sentimento que não consigo explicar. Depois de uma época de trabalho muito dura, é a recompensa. Eu sinto mesmo o clube, são quase 9 anos aqui, é muito especial mesmo. Trabalhámos muito, foi muito difícil, não tive muitas oportunidades, mas tentei agarrá-las. Este é o sonho de qualquer um”



HIGOR

“Tudo o que passámos nestes 3/4 anos não foi fácil, o sentimento é de alegria e de dever cumprido para com o Clube e para nós mesmos. [Apoio dos adeptos] Foi sempre assim a época toda, não temos nada a dizer dos nossos adeptos. Sabemos que não foram 5 jogos fáceis, nos momentos difíceis estiveram connosco e acreditaram até ao fim. A festa é nossa e também deles”



DANIEL OSUJI

“[Ganhar um título] É incrível, é um sentimento incrível... Não tenho palavras. Pela minha parte, que seja o primeiro de muitos!”

MODALIDADES

Futsal | Léo Gugiel

“Sabia que era possível e que íamos dar a volta”

O GUARDIÃO – MELHOR JOGADOR E MELHOR GUARDA-REDES DA FINAL DA LIGA PLACARD –, HORAS APÓS CONTRIBUIR DE FORMA DECISIVA PARA O BENFICA CHEGAR AO TÍTULO NACIONAL DE FUTSAL, EM ENTREVISTA À BTV, RECORDOU OS MOMENTOS QUE LEVARAM AS ÁGUIAS A TÃO SABOROSA CONQUISTA!

REDAÇÃO | TEXTO

Léo Gugiel foi um dos heróis da conquista da Liga Placard de futsal, tendo sido eleito como o Melhor Jogador e o Melhor Guarda-redes da final. Em entrevista à BTV, o guardião canarinho fez uma viagem pela caminhada do Benfica até ao título, finalizada com o triunfo, por 3-4, frente ao Sporting, no derradeiro jogo de um *playoff* à melhor de cinco.

Presente em 36 jogos e autor de 5 golos em 2024/25, o internacional de brasileiro de 29 anos revelou-se “muito feliz” pelo facto de o coletivo ter conquistado “algo maravilhoso para o Benfica”, mas não deixou de olhar para o futuro: “Ainda há muito para somar ao nosso futsal.”

Nas palavras de Léo Gugiel, esta foi uma época “muito longa e muito difícil” e aquela em que o grupo “mais trabalhou”. Ao nível pessoal, este término de temporada foi particularmente doloroso, devido a “um problema muito chato no pé”. “Incomodou-me muito. Fez com que, praticamente, tivesse jogado os *playoffs* sem treinar, por causa dessa situação, mas fomos coroados [com a conquista do título]”, afirmou aquele que, no fim, foi eleito como o Melhor Jogador e o Melhor Guarda-redes da final, algo que o deixou “muito realizado”.



Playoffs: o grande desafio

Numa série de cinco partidas que teve de tudo e foi vivida com altos e baixos, Léo Gugiel lembrou a fibra da equipa após as duas derrotas que registou.

“É realmente muito desafiante. Tivemos uma derrota muito difícil pelo meio [5-1, no jogo 3]. A que foi na nossa casa [1-3, no jogo 2] também foi bastante difícil, mas não se compara ao 5-1. Foi mesmo muito complicado para todos. Mas demos as mãos, unimo-nos mais do que nunca,

porque sabíamos que só dependíamos de nós. Conseguimos motivar-nos. Preparámo-nos mesmo muito para chegar a este momento e sermos coroados com o [9.º] título”, explicou.

Desilusão superada com... festa

E foi mesmo no palco onde sofreram a derrota mais complicada [Pavilhão João Rocha] que os encarnados conquistaram o título. O guarda-redes falou sobre os momentos que antecederam o pontapé de saída, assim

como da “cara de todos” quando o resultado era favorável ao Sporting (2-0).

“Consegui ver uma equipa muito confiante. Mesmo quando estávamos a perder por 2-0, e, apesar disso, olhava no semblante de todos, na cara de todos, e sabia que era possível e que íamos dar a volta. Assim foi. Passo a passo, com muita inteligência, tentando controlar o máximo possível. Fomos felizes na procura do golo, em ir atrás de outro. E, no final, com uma gran-

de disponibilidade de toda a equipa, conseguimos fazer um excelente resultado e sair campeões”, recordou.

O momento de uma época

Um dos segredos para chegar ao sucesso foi, na ótica do guardião canarinho, quando o coletivo “equilibrava a parte emocional”, altura em que conseguiu “alinhar tudo”. Bem direcionada foi também a bola rematada por Léo Gugiel a dois minutos do termo da partida, bola essa que o pé de Afonso Jesus, por sua vez, encaminhou definitivamente para o fundo das redes [3-4]. O guardião brasileiro explicou como foi o instante que ficará na história: “Consegui ver uma brecha na defesa do Sporting. Como estávamos nos minutos finais, acabou por ser naquela gana de ser campeão, de todo o trabalho [feito] durante a época inteira. Parece que vai toda a força nesse remate. O Afonso [Jesus] sabe que remato naquela zona, percebeu que ia rematar e já lá estava para fazer o desvio. Foi um golo superimportante.”

Benfiquistas sempre presentes

Nos bons e nos maus momentos, a massa adepta do Benfica nunca deixou de apoiar e de incentivar a formação orientada por Cassiano Klein. Léo Gugiel destacou isso mesmo, dando como exemplo a reação dos Benfiquistas ao insucesso no jogo 3. “Tiveram uma grande decepção, tal como nós, com o jogo 3, no João Rocha, quando, praticamente, não conseguimos jogar, não conseguimos competir. Vamos para o 4.º jogo, em que a situação está, realmente, difícil, e... temos a casa cheia, está toda a gente a apoiar-nos. O mínimo que podíamos fazer era dar a vida no jogo 4 [vitória por 7-5] para forçar a negra. E foi isso que fizemos. Demos o máximo, conseguimos vencer com muita força dos adeptos”, elogiou o guarda-redes.

OPEN DAY

Talentos do futuro em ação na Luz

No dia 28 de junho foi realizado, pela primeira vez, um *Open Day* de futsal masculino dedicado aos atletas recentemente chamados às Seleções Nacionais sub-15 e sub-13, referenciados pela FPF nos Torneios Interassociações desta época.

A iniciativa visou fortalecer a ligação do Clube com estes jovens talentos, tal como explicou, à BTV, Estevão Cordovil, coordenador do futsal de formação encarnado: “É perceber como está Portugal neste momento e o que temos para avaliar de atletas com potencial, e conseguirmos ter os melhores a jogar connosco.”

Ao todo, 53 atletas de todo o país (do SL Benfica e de outras zonas) estiveram presentes na atividade, tendo recebido diplomas de participação e visitado também o Estádio da Luz e o Museu Benfica – Cosme Damião, após atuarem no Pavilhão Fidelidade.



Veja aqui

a reportagem



SOMOS A ALMA DO FUTEBOL



SÊ RESPONSÁVEL. BEBE COM MODERAÇÃO.

Somos nós

MODALIDADES

Hóquei em patins | Equipa feminina

Dodecacampeãs!

O BENFICA VENCEU O TURQUEL (0-2) NO JOGO 2 DA FINAL DO PLAYOFF DO CAMPEONATO NACIONAL E CONQUISTOU O TÍTULO PELA 12.ª VEZ CONSECUTIVA.

REDAÇÃO | TEXTO

A equipa feminina de hóquei em patins do Benfica continua a fazer história. Pela primeira vez, Portugal conhece um dodecacampeão. As águias bateram o Turquel no jogo 2 da final do playoff do Campeonato Nacional, por 0-2, na noite de sábado, 28 de junho, e somaram o 12.º título seguido.

Depois da vitória no jogo 1 (2-1), o Benfica viajou ao Pavilhão do HC Turquel com a possibilidade de fechar as contas de uma final disputada à melhor de 3. E, mesmo desfalcada da influente Aimée Blackman, a equipa de Paulo Almeida não desperdiçou o ensejo de acrescentar o 12.º capítulo a uma história linda que começou na época 2012/13. A 1.ª parte decorreu tal como o técnico encarnado previra na antevisão, com o Turquel a replicar a estratégia que apresentara na Luz, “a defender com linhas muito atrás e a jogar no erro do Benfica”.

Caminhos muito tapados para a baliza, mas, ainda assim, pertenceu às encarnadas a melhor oportunidade deste período, quando Elena Tamiozzo dispôs de um livre direto, aos 21’, em que a guardiã contrária levou a melhor.

No 2.º tempo, as anfitriãs tinham de arriscar mais, e isso deu mais espaços às águias. Aos 29’, respondendo precisamente a uma ofensiva do Turquel, Rita Batista carregou a bola desde a sua área até ao meio-campo adversário, entregando-a a Marlene Sousa na esquerda. A capitã progrediu em diagonal em direção à área e, quando parecia que ia perder o ângulo, atirou cruzado para o fundo das redes. Estava feito o 0-1!

Raquel Santos faz xequre-mate

E, 7 minutos depois, este movimento da n.º 2 encarnada foi replicado por Raquel Santos. A defensora fez a mesma diagonal da esquerda para a direita, seguiu o trilho da sua capitã e, ainda de mais longe, atirou fortíssimo para o 0-2, aos 36’!

O resultado não mais se alterou, nem mesmo quando, a

Turquel 0
Benfica 2

CAMPEONATO NACIONAL (PLAYOFF)
FINAL | JOGO 2 | 28/6/2025

PAVILHÃO DO HC TURQUEL

Turquel

Anabella Flores, Isa Ricardo, Lourdes Lampasona, Leonor Coelho e Renata Balonas

Suplentes Brenda Silva, Bruna Pina, Carin

Henriques, Erica Ricardo e Rute Coelho

Benfica

Maria Vieira, Elena Tamiozzo, Marlene Sousa, Maria Sofia Silva e Raquel Santos

Suplentes Alice Vicente, Beatriz Figueiredo, Rita

Batista e Sofia Moncóvio

Treinador Paulo Almeida

Golos Marlene Sousa (29’) e Raquel Santos (36’)

Ao intervalo 0-0

MENSAGEM DE RUI COSTA, PRESIDENTE DO BENFICA

“É com enorme satisfação que endereço os parabéns à equipa feminina de hóquei em patins pela conquista do 12.º Campeonato Nacional consecutivo! Este título vem fechar uma época memorável a nível nacional, uma vez que já tínhamos vencido a Elite Cup, a Supertaça e a Taça de Portugal. Quero, por isso, felicitar a equipa técnica, as atletas e o staff por mais uma temporada de sucesso, em especial por este dodecacampeonato. E *Pluribus Unum!*”



Palmarés

12 Campeonatos Nacionais

- 2024/25
- 2023/24
- 2022/23
- 2021/22
- 2020/21
- 2018/19
- 2017/18
- 2016/17
- 2015/16
- 2014/15
- 2013/14
- 2012/13



Veja aqui

o resumo do jogo



5 minutos do fim, Marlene Sousa foi chamada a executar um livre direto, que Anabella Flores voltou a defender, mas a defesa maior estava cumprida: o Benfica defendeu, uma vez mais, o título.



MARLENE SOUSA

“Para nós, nunca é só mais uma. Sabemos que é difícil ganhar uma vez, mas ainda é mais difícil ganhar 12 vezes consecutivas, só quem está aqui dentro sabe. Foi um ano duro, muito desgastante, mas, acima de tudo, um orgulho gigante nesta equipa, porque 12 anos consecutivos é histórico, e estamos aqui para trabalhar por muito mais”



Veja aqui
a fotogaleria



DISCURSO DIRETO



BEATRIZ FIGUEIREDO
“Os adeptos estão sempre connosco, jogamos em casa onde quer que seja, mesmo fora. Sentimos esse apoio sempre durante todo o jogo, e é mesmo determinante”

MARIA SOFIA SILVA
“Foi uma época muito desgastante, trabalhamos mesmo muito e acabámos da maneira que queríamos, com a taça para o Sport Lisboa e Benfica. Estamos muito felizes, porque cada taça é única, e é mais uma, mas é especial”



MARIA VIEIRA
“Acho que a palavra certa é ‘comovente’. Ganhámos uma vez, foi sorte. Ganhámos duas vezes, voltou a ser sorte. Ganhámos 11 vezes, eu ouvi dizer que foi sorte. 12 vezes seguidas não pode ser só sorte. É o Sport Lisboa e Benfica, acho que não haveria outro clube onde isto fosse possível. Agora, sim, temos o recorde dos recordes”

RAQUEL SANTOS
“Não há nenhum clube que tenha esta grandiosidade no que toca a infraestruturas, e, acima de tudo, no apoio que nos dá, as condições todas que nos dão para conseguirmos fazer o nosso trabalho, que é ganhar os Campeonatos, ganhar as Taças todas que pudermos”



SOFIA MONCÍVIO
“É um sensação fantástica. As nossas caras dizem tudo. É um resumo de muito trabalho. Quem nos vê e pensa que ganhar assim é fácil... Não é fácil. Dá mesmo muito trabalho, isto é uma luta diária que a nossa equipa tem”

RITA BATISTA
“Uma grande emoção poder estar no Benfica e ter sido parte das vitórias. Foi o meu primeiro Campeonato, e, ao lado destas jogadoras, que não se cansam de ganhar, foi bastante especial”

ENTREVISTA

▶ PROTAGONISTA PAULO ALMEIDA

“Nunca nos cansamos de ganhar”

O ETERNO CAMPEÃO, TREINADOR DA EQUIPA FEMININA DE HÓQUEI EM PATINS DO BENFICA, EXPLICOU, EM ENTREVISTA AO PROGRAMA PROTAGONISTA, COMO CONSEGUE MANTER A CHAMA, A MOTIVAÇÃO E A SEDE DE VENCER, AO FIM DE TANTOS ANOS E CONQUISTAS.

JOSÉ MARINHO | TEXTO

É sempre a somar. Paulo Almeida, como treinador do Benfica, da espantosa equipa feminina de hóquei em patins, já leva 49 títulos conquistados. E, assim que conquistou, recentemente, o Campeonato Nacional (ver páginas 8 e 9), o último de todos esses títulos já arrebatados, Paulo Almeida festejou, durante breves minutos e, logo a seguir, pôs-se a pensar no título seguinte. Que será uma marca redonda.

Como sempre acontece, encontrei o mesmo Paulo Almeida vibrante, apaixonado e com uma humildade intocável. E é assim que todos, no Benfica, o reconhecem. Seja quem for, recebe sempre de Paulo Almeida um aceno, um cumprimento, uma simpatia. E é isso, também, que faz do treinador do Benfica alguém que se confunde com o próprio Clube.

São raros os exemplos de desportistas que conseguem obter esse estatuto que vai para lá do seu merecimento e se estende a uma forma familiar de se relacionar com o Benfica e com os benfiquistas. Quando alguém o reconhece e diz “É o Paulo Almeida”, não está apenas a dizer o óbvio. Está a homenagear um dos mais eternos símbolos da mística benfiquista.

Venha o próximo

“Se já tenho o próximo título na agenda? Assim que terminou o jogo do Campeonato, eu disse à BTV que já estava a pensar no próximo título. Estou nos primeiros dias de férias, mas já a pensar no plantel da próxima temporada e em como vamos ganhar os

“Ganhámos o 12.º Campeonato seguido, e no momento seguinte já estamos a pensar que queremos o 13.º. Não há outra forma de jogar e de sentir o Benfica”



títulos que vamos disputar. Este é o nosso lema, o nosso dia a dia. Quando cheguei a este clube, ainda menino, uma das primeiras coisas me disseram foi: ‘Puto,

aqui, o único resultado que interessa é a vitória, é ganhar.’ E bastava ter ouvido as nossas jogadoras, depois de ganhar a Taça de Portugal e o Campeonato. Que-

rem mais, querem sempre mais. Esta equipa não quer parar de ganhar, estas jogadoras são insaciáveis, e essa cultura ajuda muito quem chega de novo, porque as novas jogadoras são logo envolvidas por esta cultura de vitória. Ganhámos o 12.º Campeonato seguido, e no momento seguinte já estamos a pensar que queremos o 13.º. Não há outra forma de jogar e de sentir o Benfica.”

O segundo é o primeiro dos últimos

“É o meu lema e o que passo para as minhas jogadoras. Cada jogadora nova que chega ao Clube, a primeira conversa que tenho com ela passa por aí. Explicar-lhe o que é o Benfica, a sua grandeza e a exigência do Clube. Elas sabem que, jogando no Benfica, vão estar sempre a ser cobradas pelo treinador. Sou muito amigo delas, preocupo-me com as jogadoras fora da pista, estou sempre interessado em saber coisas das suas vidas, saber como posso ajudar, como posso melhorar as suas vidas, mas, na pista, todas sabem que





existe algo que está acima das nossas relações pessoais. É o Benfica, a sua cultura, a sua exigência. E o que sinto das jogadoras é que se sentem muito confortáveis com essa relação que tenho com elas, de muita exigência na pista, e de amizade fora dela. Mas sempre reconhecendo que o segundo lugar é o primeiro dos últimos.”

O Benfica por dentro

“Quando contratamos uma jogadora, gosto sempre de fazer

“Todas sabem que existe algo que está acima das nossas relações pessoais. É o Benfica, a sua cultura, a sua exigência”

uma videochamada, primeiro, com essa jogadora. Quebrar barreiras e sobretudo explicar-lhe o que é o Benfica. É algo que acho que é muito importante, dar contexto à jogadora. Neste ano [desportivo], quando contratámos a Aimée [Blackman], uma jogadora espanhola que veio do Palau, que ganhou a Champions, fiz essa videochamada e expliquei-lhe o que era o Benfica. E disse-lhe que se tratava de um dos melhores clubes do mundo, o que ela já sabia, mas também lhe disse que uma coisa é conhecermos o Benfica de fora, e outra coisa é viver o Benfica, a sua grandeza, a sua estrutura física e humana. Disse-lhe isso. Poucos meses depois, ela lembrou-se dessa conversa e disse-me que o Benfica era tudo aquilo que eu lhe tinha dito e muito mais. Ela tem familiares, amigos, e passa-lhes essa experiência de jogar num dos maiores clubes do mundo. As jogadoras sentem isso, sentem essa grandeza que não se consegue explicar por palavras. É preciso sentir, e elas sentem. Até jogadoras que atuaram noutros clubes em Portugal, rivais do

nosso, reconhecem isso, que o Benfica ainda consegue ser maior do que imaginavam.”

Mistura de génio com fisicalidade

“Em Espanha, as equipas e a liga são mais competitivas, porque as melhores equipas contratam jogadoras portuguesas e argentinas, para as juntar às jogadoras espanholas, que têm um perfil mais atlético. É isso que estamos a tentar fazer com o nosso plantel, foi por isso que trouxemos a Aimée [Blackman], uma jogadora que tem uma energia, uma fisicalidade que combina bem com as nossas jogadoras, que são mais criativas. Mas, quando ela chegou, eu disse-lhe que o hóquei, em Portugal, é diferente, é mais criativo, é mais estético. Em Espanha, é mais tático. E essas coisas levam o seu tempo, para a jogadora. E há outros detalhes a que temos de estar mais atentos. Um dia, nas primeiras semanas da temporada, ela disse-me que no Palau jogava oito minutos e descansava, e eu disse-lhe que no Benfica ela tinha de estar disponível para jogar oito minutos, vinte minutos ou até nem jogar, que isso seria uma decisão minha. Mas percebi que ela precisava de fazer um trabalho de cárdio, e isso foi feito com a nossa estrutura. Hoje, está em campo o tempo que for necessário, porque já tem a resistência de que necessitava. É uma grande jogadora, que nos tem ajudado muito, e ainda tem 19 anos. Vai evoluir em certos aspetos do jogo e tornar-se ainda melhor, no futuro. Vai ser operada à mão, por estes dias, porque no primeiro jogo da final sentiuse injustiçada pelo cartão ver-

“Temos os títulos internos para disputar e ganhar e temos a Liga dos Campeões, na qual voltaremos a estar com o objetivo de a vencer”

melho que lhe foi mostrado e deu um murro num painel. Mas a Aimée é assim, uma jogadora que tem uma garra incrível e que é muito competitiva, e o Benfica precisa de jogadoras também com esse perfil.”

Vencer a Liga dos Campeões

“Tem sido a nossa pedra no sapato, e estamos a trabalhar, todos os anos, para tornar possível esse sonho de voltar a ganhar a competição. Olhamos para os vencedores da competição, e estão lá as equipas espanholas e o Benfica. Assim como, quase todos os anos, na *final four* da competição estão as melhores equipas espanholas e o Benfica. Ou seja, já todos reconhecem que o Benfica é uma das melhores equipas europeias. Falta-nos ser a melhor. Mas todos os anos sinto que estamos mais perto. Fazemos o nosso trabalho, o Benfica dando-nos tudo para que seja possível ganhar, e nós evo-

luindo e tornando o plantel ainda mais forte. Mas, mesmo reconhecendo que as equipas espanholas disputam um campeonato mais competitivo e que as suas jogadoras são mais atléticas, acho que o processo é mental. Está na cabeça das jogadoras perceber que podem ser campeãs europeias. E vão sê-lo. Nesta época, no jogo que disputámos em Gijón, empatámos e podíamos ter vencido. Na *final four*, perdemos com a campeã europeia, mas por detalhes, levámos a discussão do jogo até aos minutos finais. É uma competição que queremos muito ganhar, que o Clube merece que ganhemos, e que vamos ganhar.”

Ganhar até perder

“Eu sei que quanto mais ganhamos, mais perto estaremos, um dia, de perdermos. Não há equipas que ganhem para sempre. Mas também sei que, se depender de nós, isso vai acontecer o mais tarde possível. As jogadoras continuam com a mesma sede de vitórias, estamos atentos, vamos renovando o plantel, algumas jogadoras vão sair, devido às suas vidas pessoais e profissionais, outras vão entrar, e acredito que vamos ficar ainda mais fortes. Ninguém, no Benfica e nesta equipa, baixa a guarda. Temos os títulos internos para disputar e ganhar e temos a Liga dos Campeões, na qual voltaremos a estar com o objetivo de a vencer. Motivação nunca faltou a esta equipa e não vai faltar. Continuar a ganhar, continuar a representar o Benfica da única forma que sabemos, é o que posso prometer aos sócios e adeptos do nosso Clube.”



Mundial de Clubes | Bruno Lage lança 2025/26

“Entrar a todo o gás”

TERMINADA A PARTICIPAÇÃO DO BENFICA NA COMPETIÇÃO INTERNACIONAL, NOS OITAVOS DE FINAL, O TREINADOR DO BENFICA FEZ O BALANÇO DO DESEMPENHO DA EQUIPA. AO MESMO TEMPO, PROJETOU O ARRANQUE DA NOVA ÉPOCA, APONTANDO AO PRIMEIRO COMPROMISSO, A SUPERTAÇA, ÀS ELIMINATÓRIAS DA LIGA DOS CAMPEÕES E AO INÍCIO DO CAMPEONATO.

REDAÇÃO | TEXTO

No final de uma partida em que “aconteceu de tudo”, Bruno Lage salientou que a inferioridade numérica acentuou as dificuldades motivadas pelo clima e pela longa interrupção na derrota do Benfica ante o Chelsea, por 1-4, após prolongamento, nos oitavos de final do Campeonato do Mundo de Clubes (ver página 13).

“Uma vez mais, aconteceu-nos de tudo e, com a expulsão [de Prestianni], ficou muito difícil jogar contra uma equipa de topo. É muito duro jogar nestas condições, e com menos um jogador durante 30 minutos tornou-se ainda mais difícil. Ainda assim, acho que fomos a melhor equipa nos primeiros 15 minutos do prolongamento. Tivemos, ao menos, quatro oportunidades em boas transições e podíamos ter marcado um golo. Tal como disse, aconteceram muitas coisas, e é difícil de aceitar”, disse.

Bruno Lage também salientou que o Benfica encarou a histórica participação no Campeonato do Mundo de Clubes com “grandes ambições”, sublinhando que a caminhada das águias acabou encerrada por um adversário “de topo”.

“Trabalhando no Benfica, temos de vir para estas competições com grandes ambições. O nosso primeiro objetivo era superar a fase de grupos, e terminámos no 1.º lugar. Depois disso, é só um jogo e, em 90 minutos, tudo pode acontecer. Quando olhamos para este jogo, penso que foi, como tinha dito, 50/50 [percentagem de favoritismo]. Tivemos uma boa oportunidade para seguir em frente, mas temos de perceber que estamos a jogar contra uma equipa de topo”, afirmou.

Terminado o Mundial de Clubes, o plantel das águias regressa aos trabalhos em 14 de julho, no Benfica Campus. Hoje, sexta-feira, dia 4, às 17:00 acontece o Kick-Off, evento no qual se fará o sorteio dos calendários das competições profissionais para a época 2025/26. Bruno Lage quer uma entrada “a todo o gás.”



Plantel regressa ao trabalho no dia 14 de julho

Sorteio do calendário da Liga nesta sexta-feira (Kick-Off, às 17:00)

Análise do jogo

“Só os nossos jogadores, a nossa equipa, com tudo aquilo que conversámos e preparámos na paragem, é que acreditávamos que podíamos chegar ao golo. E conseguimos chegar. Sabíamos que o Chelsea se ia encostar lá atrás, com o Pedro Neto numa linha de 5 [defesas], e tínhamos de provocar todo aquele tipo de movimentos. Ter gente aberta, procurar movimentos dentro da área, tudo o que fosse livres e cantos, procurar os movimentos do Nico [Otamendi], quer pela primeira bola ou insistir pela segunda para termos uma oportunidade de golo. Foi num desses movimentos que conseguimos chegar ao empate. Depois, infelizmente, algo que não controlamos: o início do prolongamento com a expulsão logo no primeiro minuto. Fica mais difícil pela forma como o jogo decorreu, pelo horário em que o jogo decorreu, pela paragem prolongada, mas, mesmo assim, a jogar com 10, penso que temos 3/4 transições muito boas, com a equipa a saber levar o jogo de um corredor ao outro e, depois, transitar e chegar

à baliza adversária com perigo. Não conseguimos marcar e, a partir do momento em que o Chelsea faz o golo [1-2], ficou tudo mais difícil. Na 1.ª parte, em particular, e comparando com o jogo com o Bayern, faltou-nos ter posses de bola mais prolongadas, porque esse era o nosso objetivo. Um posicionamento muito semelhante, e tínhamos de ter a capacidade de fazer correr a bola de um corredor ao outro, e, por vezes, não conseguimos. Perdemos alguma bola no meio, ou, por vezes, voltávamos a insistir no mesmo corredor com espaço no corredor contrário, e não fizemos tão bem como fizemos com o Bayern Munique.”

Balanço do Mundial de Clubes

“Chegámos aos oitavos de final do Mundial com uma boa prestação. Na primeira fase cumprimos os objetivos a que nos tínhamos proposto, que era seguir em frente, e hoje [sábado, 28 de junho] sentimos que tínhamos um adversário que é muito difícil, que ganhou uma competição europeia, é o 4.º classificado da Premier League, tem jogado

res de enorme qualidade, muito fortes, especialmente os homens da frente. E depois tem uma maturidade muito boa no controlo do jogo com bola. Sabíamos isso, tentámos lutar com as nossas armas. Quando olho para este Mundial, olho também para o que fizemos ao longo da época: oitavos de final do Mundial, oitavos de final da Liga dos Campeões, perdemos a Taça de Portugal da forma como vocês todos sabem, disputámos o Campeonato até à última jornada, vencemos a Taça da Liga. Em termos monetários, acho que é também algo em que nós, enquanto equipa técnica e estrutura, temos de pensar, porque é realmente um valor muito grande para o Clube. Em 95% dos clubes era um trabalho razoável, para o Benfica não é suficiente porque faltou claramente o objetivo principal, que é vencer o Campeonato. Nem tudo o que foi feito está errado, houve coisas que foram muito boas. Projetando já a próxima época, há coisas que claramente têm de mudar. Umas de forma radical, outras para melhorar aquilo que é a nossa qualidade de jogo.”

A posição que não é importante e o mudar da agressividade

“[Sai mais, ou menos, fortalecido com estes oitavos?] Há sempre esse cuidado da minha posição... A minha posição não é importante. Como lhe digo, é com um enorme prazer que eu sirvo o Benfica. Se, por vencer um jogo, saio mais ou menos fortalecido, não é dessa forma que eu analiso o meu trabalho. Isso para mim é que conta, é a base, perceber a forma como eu preparo os jogos, analiso os jogos e preparo a equipa. É assim que eu me vejo enquanto treinador. E não é neste jogo, vencer este jogo ou não, se saio mais fortalecido ou não. Isso é algo nosso. [O que tem de mudar radicalmente?] Uma que eu vos disse, já partilhei convosco, ainda hoje foi notório, há uma agressividade que não é natural da nossa parte, que nós temos de colocar aqui mais nos nossos jogos. Sempre ser agressivos, temos de saber parar transições com algumas faltas, e temos de ter um lado de experiência. E não tenho problema nenhum de dizer, há um jogador adversário que fez 4 ou 5 faltas, não levou um cartão amarelo e conseguiu, por várias razões, meter o Prestianni na rua.”

Preparação atípica a pensar em 2025/26

“[Esta é uma derrota que dói tanto como as mais dolorosas ou, por outro lado, dói um bocadinho menos porque vai permitir ao Benfica preparar a próxima época de forma um bocadinho mais normal?] Não, essa parte do normal já está fora. Nem há bocadinho nenhum, porque nós temos de dar no mínimo 15 dias a estes jogadores para recuperar e, depois, vamos ter 2 semanas e meia para preparar a Supertaça. Aquilo que é o normal é fazer, no mínimo, 4 a 5 semanas, por isso já não é normal. Mas temos de ter essa capacidade de nos reinventar e perceber que é um momento de época muito importante, porque, além da Supertaça, há as eliminatórias da Liga dos Campeões e o início do Campeonato. Por isso, o Benfica tem de entrar a todo o gás nesse sentido. [Derrota mais ou menos dolorosa?] Não, dói muito. Porque nós viemos com a mentalidade de fazer uma boa prestação. Passámos a 1.ª fase, perdemos com o Chelsea, uma equipa que venceu uma competição europeia [Conference League] e que terminou em 4.º lugar na Premier League. Por isso, não há jogos nem derrotas fáceis de aceitar.”

Mundial de Clubes | Época fechada com 60 jogos disputados

Entrega total até ao último suspiro

ÁGUIAS CEDERAM FRENTE AO CHELSEA, APÓS PROLONGAMENTO (1-4), NOS OITAVOS DE FINAL DO CERTAME INTERNACIONAL. DI MARÍA DESPEDIU-SE COM UM GOLO, O 4.º NA PROVA.

RUI MIGUEL GOMES | TEXTO

O Benfica perdeu (1-4, após prolongamento) frente ao Chelsea, no passado sábado, 28 de junho, em encontro dos oitavos de final do Campeonato do Mundo de Clubes 2025, disputado no Bank of America Stadium, em Charlotte, na Carolina do Norte.

Florentino e Kökcü foram as novidades na equipa inicial apresentada por Bruno Lage, face ao triunfo (1-0) frente ao Bayern Munique, na 3.ª jornada do Grupo C do Mundial de Clubes. Assim, o Benfica alinhou com a seguinte formação: Trubin, Aursnes, António Silva, Otamendi, Dahl, Florentino, Barreiro, Kökcü, Di María, Schjelderup e Pavlidis.

O encontro começou com Trubin a revelar atenção perante o remate de Pedro Neto, no primeiro minuto. Aos 5', o Benfica saiu bem em construção para o ataque, levando a que a bola chegasse a Aursnes na área, o qual, apesar da boa posição, viu a sua ação invalidada por fora de jogo. Aos 11', Pavlidis surgiu em situação privilegiada para finalizar, dentro da área inglesa, mas a pressão dos defensores contrários impossibilitou o remate do goleador internacional grego.

Com o jogo demasiado amarrado em termos táticos, a formação do Chelsea assumiu maior iniciativa ofensiva, ainda que o Benfica tenha mostrado acerto no momento defensivo. Aos 19', António Silva, em cima da linha de baliza, evitou que o remate de Cucurella terminasse em golo, com um excelente corte de cabeça. Trubin, aos 20', negou os mesmos intentos a Cole Palmer. Di María, aos 25', cobrou um livre lateral diretamente para a baliza de Sánchez, e este seguiu a bola sem oposição. Trubin, aos 34', defendeu o remate de Cole Palmer, executado fora da área.

Aos 38', Trubin efetuou uma excelente defesa com a luva direita quando Cucurella surgiu solto no lado esquerdo, dentro da área. Aos 41', as águias soltaram-se no ataque, com Kökcü a



lançar Pavlidis sobre a esquerda, mas o cruzamento foi intercetado por Caicedo, quando Schjelderup se preparava para emendar. No minuto 45 foi o extremo norueguês a escapar pela esquerda, no entanto, o disparo levou a bola a embater num defesa dos londrinos.

Golos e interrupção

Antes do início da etapa complementar, Bruno Lage operou a primeira alteração nas águias, colocando Aktürkoğlu no lugar de Schjelderup. Aos 47', um corte de Otamendi, na pequena área, evitou que Delap pudesse finalizar, saindo a bola pela linha de fundo. Logo a seguir, aos 49', Caicedo, fora da área, atirou ao lado. Badiashile, aos 54', cabeceou por cima.

Aursnes, aos 57', cruzou a partir da direita, e a bola foi direta para a baliza do Chelsea, obrigando Sánchez a defender, com aperto, em cima da linha de golo. Na resposta, os londrinos, através de Pedro Neto, aos 59', atiraram a bola para fora. Aos 64', Reece James, descaído para a esquerda, bateu um livre direto

Gouveia e de João Veloso para os lugares de Aursnes e Kökcü, o encontro foi interrompido cerca de 2h00 devido às condições climáticas.

No regresso, as águias não desistiram e foram à procura da igualdade, e conseguiram empatar na conversão de uma grande penalidade. Gusto, aos 90'+2', jogou a bola com a mão de forma clara na área, o árbitro foi chamado pelo VAR e confirmou a decisão de assinalar grande penalidade. Na conversão, aos 90'+5', Di María, com classe, bateu Sánchez e restabeleceu a igualdade (1-1), materializando a entrega e a capacidade de luta demonstrada na procura do empate. Na despedida, foi o 4.º golo do argentino na competição!

Logo a seguir, aos 90'+8', num ataque rápido, o astro argentino esteve perto de bisar. Arrancada de Aktürkoğlu pela esquerda, e o camisola 11, na área, rematou contra um adversário! O tempo regulamentar terminou com um empate a uma bola.

O prolongamento começou com o Benfica a ficar reduzido a 10 unidades, devido à acumulação de cartões amarelos de Prestianni, após falta sobre Colwill. O Benfica voltou a criar perigo aos 96'. Belotti arrancou rumo à baliza contrária, soltou em Aktürkoğlu, que, sobre a esquerda, rematou à figura de Sánchez. Trubin, aos 97', encaixou um remate de Gusto. Aos 99', Di María, num contra-ataque, fez um passe de morte para Belotti, que se tinha desembaraçado de um defensor, mas Tosin cortou a bola na pequena área.

As duas equipas criaram perigo nos minutos seguintes. Primeiro, os londrinos, aos 103', com Cole Palmer, na área, a rematar para boa intervenção de Trubin. Depois, no minuto seguinte, Di María arrancou pela direita, galgou terreno, e, na sequência da diagonal para o centro, na área, atirou para defesa apertada de Sánchez. Cole Palmer, aos 108', rematou de fora

Veja aqui

o resumo do jogo

BENFICA
Chelsea

APÓS PROLONGAMENTO

CAMPEONATO DO MUNDO DE CLUBES
OITAVOS DE FINAL | 28/6/2025
BANK OF AMERICA STADIUM (CHARLOTTE)

BENFICA
Trubin, Aursnes (Tiago Gouveia, 86'), Otamendi, António Silva, Dahl, Florentino, (Prestianni, 70'), Kökcü, (João Veloso, 86') Barreiro, Di María, Schjelderup (Aktürkoğlu 46') e Pavlidis (Belotti, 70')
Suplentes Diogo Ferreira, Tiago Gouveia (86'), Leandro Santos, Gonçalo Oliveira, Bajrami, Álvaro Carreras, Joshua Wynder, João Rego, Diogo Prioste, João Veloso (86'), Rafael Luís, Prestianni (70'), Belotti (70'), Aktürkoğlu (46') e Bruma
Treinador Bruno Lage
Golo Di María (90'+5' gp)

Chelsea
Sánchez, James (Gusto, 81'), Badiashile (Tosin, 70'), Colwill (Anselmino, 119'), Cucurella, Caicedo, Lavia (Chalobah, 86'), Enzo Fernández (Dewsbury-Hall, 81'), Palmer, Pedro Neto e Delap (Nkunku, 81')
Suplentes Penders, Slonina, Gusto (81'), Sarr, Chalobah (86'), Tosin (70'), Anselmino (119'), Acheampong, Essugo, Dewsbury-Hall (81'), Santos, Madueke, George, Nkunku (81') e Suiu
Árbitro Slavko Vincic
Assistentes Tomaz Klancnik e Andraz Kovacic
4.º árbitro Said Martínez
Factos revelantes: Prestianni expulso, por acumulação de amarelos, aos 91'; jogo interrompido por 2 horas aos 86' devido a alerta meteorológico de clima severo

Oitavos de final

BENFICA-Chelsea	1-4 (ap)
Palmeiras-Botafogo	1-0
PSG-Inter Miami	4-0
Flamengo-Bayern Munique	2-4
Inter-Fluminense	0-2
Manchester City-Al Hilal	3-4 (ap)
Real Madrid-Juventus	1-0
Dortmund-Monterrey	2-1

da área ao lado. No minuto seguinte, os ingleses marcaram por Nkunku, na insistência, após uma defesa incompleta de Trubin e um primeiro corte de Otamendi, em esforço, já perto da linha de golo (1-2).

Aos 112', Tiago Gouveia escapou a Cucurella e cruzou com perigo, mas um defensor dos ingleses efetuou um corte na pequena área. Pedro Neto, aos 115', após um lance em que o árbitro não sancionou uma ação sobre Di María no meio-campo, aumentou a vantagem dos ingleses (1-3). Aos 117', Dewsbury-Hall surgiu isolado frente a Trubin e marcou (1-4).

O Benfica encerrou assim a sua participação no Campeonato do Mundo de Clubes 2025, onde alcançou os oitavos de final da competição, colocando um ponto final na temporada 2024/25, na qual efetuou 60 jogos oficiais.



Reportagem

“O Benfica corre-nos nas veias”

OS ADEPTOS JUNTARAM-SE NO FANS MEETING POINT DO CLUBE CINCO HORAS ANTES DO ENCONTRO FRENTE AO CHELSEA E LEVARAM A FESTA, O ENTUSIASMO E O FERVOR PELO GLORIOSO PARA DENTRO DO BANK OF AMERICA STADIUM.

RUI MIGUEL GOMES | TEXTO

A paixão e o fervor benfiquista voltaram a sentir-se na calorosa cidade de Charlotte, na Carolina do Norte. Os cidadãos locais em nada foram indiferentes à passagem do Benfica, brindando os adeptos com sorrisos de simpatia acompanhados por votos de felicidades e incentivos. Uma força extra amplificada pelos incansáveis apoiantes do Glorioso, que, horas antes de a bola rolar no Bank of America Stadium, começaram a fazer a festa encarnada no fans meeting point do Clube.

No Clutch Kitchen & Pour House, em Charlotte (601 S Cedar St., Charlotte, NC 28202), viveu-se Benfica desde as primeiras horas do dia, assim que abriu o estabelecimento situado a cerca de 800 metros do recinto onde as águias enfrentariam o Chelsea nos oitavos de

final do Mundial de Clubes. As camisolas, de épocas diferentes e com nomes inscritos no dorso de preferências distintas, começaram a chegar perto das 11:00 da manhã, já a tarde ia a meio em Portugal Continental.

O ponto de encontro dos Benfiquistas em Charlotte tornou-se paulatinamente num imenso ponto de apoio à equipa, mas, sobretudo, de partilha de vivências e paixões. Encontrámos várias, sempre com o Benfica e o sentimento por ele subjacente a cada palavra transmissora de emoções.

Os amigos Justin Portela e Anthony Pereira, ambos de 21 anos, norte-americanos de nascença provenientes de Connecticut, tinham chegado na véspera de avião – tiveram mais sorte do que outro grupo amigo, que perdeu o avião e fez 10 horas de estrada até Charlotte – e foram ter com mais Benfiquistas após

terem visto nas redes sociais o local e a oportunidade de viver mais Benfica. “Nasci aqui, o meu pai é um grande Benfiquista, e fiz questão de vir. Viemos por causa da paixão. Sigo o Benfica em todo o lado que posso, na Internet, na televisão e nos jornais, sou um grande apaixonado”, atirou Justin Portela, ainda de volta dos seus estudos académicos. “Sempre apoiei, também pela influência do meu pai. Estar aqui é emocionante”, acrescentou Anthony Pereira.

Nuno Lopes, de 57 anos, trabalhador da indústria militar, vive há meio século nos Estados Unidos e, praticamente, acompanhou a equipa desde Tampa, na Florida. “Por estarmos mais longe, talvez se viva o Benfica de outra forma. Não é todos os dias que temos o Benfica a jogar aqui!”, enalteceu, exibindo as tatuagens com os símbolos do

Benfica. Pedro Jorge, de 57 anos, revelou a sua emoção por estar “junto de tantos Benfiquistas”, ele que nos 41 anos de vida nos Estados Unidos já residiu em Nova Jérsei, e agora refugia-se com o seu amor ao Benfica em Palm Coast, na Florida. “Vi que iam estar muitos Benfiquistas aqui através da rede social X e vim! Sabe, tenho o Benfica a correr nas veias! Tenho acompanhado o Benfica neste Mundial, mas o jogo com o Chelsea será o primeiro que vou ver no estádio. É uma enorme alegria poder confraternizar com tantos Benfiquistas”, disse.

A nosso lado, entretanto, surgiu Cristiano Lopes, de 30 anos, filho de Nuno Lopes e norte-americano de berço. “Acompanhei e acompanho sempre o Benfica! Já fui ao Estádio da Luz umas cinco ou seis vezes! É diferente viver o Benfica aqui, mas temos sempre a mesma paixão e

orgulho. É difícil ver os jogos por causa dos horários, mas, sabe, aqui nos Estados Unidos, tenho muitos amigos Benfiquistas e falamos muito sobre o Clube”, afiançou, lembrando a dificuldade de que muitas vezes teve em explicar o sentimento aos colegas de escola, mais familiarizados com o basquetebol, o futebol americano, o hóquei no gelo ou o baseball. “Não vivem como nós, mas eu também não ligo às equipas deles. Vejo, mas... só o Benfica”, reforçou, mostrando-se feliz por viver um “momento muito bonito”. “É um sentimento que nos move, e estar aqui, ver tantos Benfiquistas... Sei que encontro Benfiquistas em todo o lado, e ainda bem que é ao pé do estádio”, referiu.

Célio Almeida, de 45 anos, natural de Maputo, Moçambique, viajou de Maryland, Washington DC, e foi atrás dos Ben-



fiquistas. “Como cheguei aqui? Olhe, assim que cheguei à cidade nesta manhã vi três Benfiquistas com as camisolas, resolvi ir atrás deles... e aqui estou”, revelou, devidamente equipado com camisola e cachecol do Glorioso. A trabalhar há nove anos nos Estados Unidos, o moçambicano ripostou: “Os Benfiquistas estão em qualquer sítio. O Benfica é maior que o Chelsea, em termos de grandeza de clube. Ser Benfiquista no estrangeiro é um sentimento diferente.”

Entretanto, um Corvette vermelho descapotável aproximou-se. As duas camisolas – uma com o nome de Di María, no corpo da italiana Maria Madalena, adepta da Juventus, nascida em Bari – saltavam igualmente à vista. A matrícula denunciava a proveniência e o proprietário. “Cnunes22” de Ontário, Toronto, no Canadá. Carlos Nunes, de 54 anos,

dono de uma imobiliária, decidiu fazer uma... *road trip* pelas cidades onde o Benfica jogou até então no Mundial de Clubes.

No seu Corvette, e com um cachecol de dimensões assinaláveis, Carlos Nunes e Maria Madalena iniciaram um período de férias em 13 de junho, e daí em diante já gritaram pelo Benfica em Miami, Orlando e, em duas ocasiões, em Charlotte. “Sinto mais paixão cá. É muito bom estar aqui, encontrar tantos Benfiquistas, e ainda bem que é um jogo a sério. É uma grande emoção poder estar perto do Benfica”, frisou o Benfiquista, que vive no Canadá desde 2004.

Os adeptos e os sócios do Benfica não têm idade, só paixão. Bernardo Pereira, de 2 anos, puxava os calções do pai, Valter Pereira, de 39 anos, que trabalha na área financeira no

Canadá, em Toronto. Habitado a trabalhar fora do país desde há nove anos a esta parte, com Helena Veloso, de 40 anos, a seu lado, já viveu o Benfica em diversas latitudes. Com Mondim de Basto nas origens, a família juntou-se aos Benfiquistas encontrando companhia para sentir o que, a solo, experienciaram em Amesterdão, nos Países Baixos, em Barcelona, Espanha, no Panamá ou no Brasil. “O Benfica é uma paixão. O meu filho vai ver um jogo do Benfica pela 1.ª vez! Eu vejo o Benfica a qualquer hora. Sinto mais a falta do Benfica agora, porque em Portugal ia sempre ver os jogos na Liga dos Campeões”, atirou.

A festa dos adeptos encarnados continuou, e os cânticos a puxar pelo Benfica ganharam gargantas, todas regadas a preceito, porque o calor era uma ameaça presente, apesar das

previsões de chuva e de trovoadas para a tarde de sábado, 28 de junho, em Charlotte.

Uma força dentro do estádio

José Pereira da Costa, presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sport Lisboa e Benfica, esteve no local e entregou o Manto Sagrado a Neel Ghandi, proprietário do Clutch Kitchen & Pour House, em Charlotte, para que o ponto de encontro dos adeptos do Glorioso ficasse decorado também com a camisola do Clube, ao lado de figuras míticas de outras modalidades, como Michael Jordan, Steph Curry ou Kobe Bryant, do basquetebol, ou de clubes como os Buccaneers, do futebol americano.

Os Benfiquistas levaram a festa e os cânticos *Glorioso*, *SLB!*, *Benfica*, *Allez* e *Ninguém pára o Benfica* para o interior do Bank of America Stadium e,

desde o momento em que os comandados de Bruno Lage se exibiram no período de aquecimento até ao apito inicial, demonstraram a sua emoção e apoio entusiástico.

Durante o encontro, sempre animados e positivos perante as adversidades, nunca se renderam, empurrando a equipa como só eles sabem. Já depois da interrupção do desafio em cerca de 2h00 devido às condições climáticas, ocorrida a pouco mais de quatro minutos para o final da contenda, a sua força foi contagiante para que os encarnados conseguissem igualar. Aconteceu! O prolongamento trouxe também mais esperança e entusiasmo, mas o resultado não foi o desejado. Ainda assim, despediram-se da equipa com aplausos, encerrando desta forma mais uma jornada de apoio fantástico!

ENTREVISTA

Di María

“O Benfica é amor puro”

COM AS EMOÇÕES À FLOR DA PELE NA HORA DO REGRESSO À ARGENTINA, O CAMPEÃO DO MUNDO RECORDOU MOMENTOS MARCANTES DO SEU PERCURSO DE CINCO ANOS – 2007-2010 E 2023-2025 – DE ÁGUIA AO PEITO, E, EM ENTREVISTA AOS MEIOS DO CLUBE, FALOU DE UMA RELAÇÃO “MARAVILHOSA” QUE “MUDOU” A SUA VIDA “PARA SEMPRE”.

REDAÇÃO | TEXTO

N o momento em que encerra o seu ciclo no Benfica, Di María falou de uma relação “maravilhosa” que “mudou” a sua vida “para sempre”, em entrevista concedida aos meios do Clube.

Na hora do regresso à Argentina, foi com as emoções à flor da pele que o jogador recordou momentos marcantes do seu percurso de cinco anos – 2007-2010 e 2023-2025 – de águia ao peito, culminado, aos 37 anos, com 217 jogos, 51 golos e 5 títulos: 1 Campeonato Nacional (2009/10), 3 Taças da Liga (2008/09, 2009/10 e 2024/25) e 1 Supertaça Cândido de Oliveira (2023/24).

Um caso de “amor puro” e à primeira vista que se iniciou em 2007, quando, muito jovem e ainda à procura de reputação no futebol internacional, começou a

“Creio que me vou embora com essa alegria de ter voltado, de ter cumprido a minha palavra de voltar ao Benfica”

transformar-se num ídolo dos Benfiquistas, estatuto totalmente confirmado e consolidado em 2023, ano em que Di María cumpriu o desejo de regressar ao Estádio da Luz, a sua “casa na

Europa”, para voltar a vestir o Manto Sagrado.

Nas duas passagens pelo Glorioso, um fator em comum: a “eterna gratidão” aos adeptos. O carinho que recebeu dos Benfiquistas ficará para sempre no coração do argentino, que, disse, acredita ter conseguido “retribuir em campo” essa energia transmitida desde as bancadas.

Um derradeiro voo enquanto jogador das águias de um craque intemporal que, nesta mesma entrevista, abordou vários temas do passado, do presente e do futuro.

Vai regressar ao Rosario Central. Tinha idealizado finalizar no Benfica o seu percurso na Europa, e terminar a carreira como jogador no clube onde se formou?

Disse-o muitas vezes quando vim para o Benfica. Também



disse que queria voltar, que queria voltar a vestir esta camisola. Para mim é como a minha casa, porque foi o meu primeiro clube na Europa. Um lugar onde cheguei com 18 anos, com a minha mãe, o meu pai, as minhas irmãs. E desde o primeiro dia senti o carinho e o amor das pessoas. Passei três anos maravilhosos e quando tive de partir foi difícil. Foi muito difícil para mim, mas tinha essa esperança de um dia voltar a vestir esta camisola. Creio que me vou embora com essa alegria de ter voltado, de ter cumprido a minha palavra de voltar ao Benfica. E também disse que tinha muita vontade de terminar no Rosario Central, no meu clube, na minha casa, onde me formei, onde comecei. Então, acho que é um final mais do que sonhado.

Qual é a sua ideia: jogar mais um ano, ou sente que tem forças para jogar ainda mais?

Isso não sei, vou assinar um contrato de apenas um ano, vou ver como me sinto, mas acho que ainda tenho condições de conti-

nuar num bom nível. Acho que demonstrei isso também no Mundial de Clubes e tenho a esperança de poder jogar mais alguns anos, mas vai depender de como me sentir.

O que significam as lágrimas de Di María na final da Taça de Portugal?

Difícil, porque tinha o sonho de poder ganhar o 39, de poder conquistar também a Taça. Tínhamos ganho a Taça da Liga, e isso tinha-me deixado muito feliz e tinha a esperança de poder conquistar os três títulos. Mas enfim... Não foi possível. Foi um momento difícil, para mim. Foi um conjunto de coisas, saber que era o meu último jogo em Portugal, em Lisboa, na cidade onde fui muito feliz. Não poder dar essa alegria a todos os Benfiquistas doeu-me muito. Mas acho que vou embora muito tranquilo porque consegui ganhar tudo o que se podia ganhar em Portugal. Ganhei tudo, todas as competições nos cinco anos em que lá estive e pude voltar e provar que realmente cumpri com a minha palavra e voltei a vestir esta camisola.





Foi um dia duro para a nação benfiquista. E foi ainda mais para Di María, por ser o último jogo nos relvados portugueses.

Por isso foi realmente difícil, porque eu sabia que era o último jogo, não poder dar essa alegria. O estádio estava incrível. O ambiente, toda a gente do Benfica a apoiar desde o primeiro até ao último minuto, e não poder dar essa alegria, digamos... Vou-me embora tranquilo, mas ao mesmo tempo um pouco triste por não poder dar-lhes mais alguma alegria.

A imagem de Di María após o golo ao FC Porto [no Estádio da Luz], a fazer aquele gesto do “juntos”. O que é que significava este momento, esta interação com os adeptos do Benfica?

É o carinho que me deram durante os cinco anos. É também demonstrar esse mesmo carinho que tenho por eles, que me fui embora, que voltei... Que quis voltar a vestir esta camisola mais uma vez, que poderia ter ido para qualquer parte do mundo e decidi voltar novamente ao Benfica. E acho que tam-

bém me doeu muito não ter podido jogar mais jogos no Estádio da Luz, por lesões. Mas o futebol é assim. Acho que a única coisa que eu queria era demonstrar um pouco do meu amor por todos os Benfiquistas e creio que o consegui.

Recorda-se daquele momento no Estádio da Luz, na apresentação, com milhares de adeptos do Benfica? O que é que significou, para si, esse momento mágico?

“Desde o primeiro dia que só tenho palavras de agradecimento para os Benfiquistas. As pessoas adotaram-me como se fosse um filho da casa”

A verdade é que nunca pensei que isso pudesse acontecer. Foi um momento muito importante porque, para um jogador estrangeiro, que não seja português, voltar uns 15 anos depois ao Benfica e ser recebido daquela forma é algo muito difícil de acontecer. É o que disse anteriormente, o carinho que eles me deram, tentei retribuir de alguma forma dentro do campo e, para mim, esse dia ficará na minha história. Porque isso aconteceu-me muito poucas vezes. Certamente irá acontecer outra vez, agora no Rosario Central. Apenas em Paris vivi outro momento assim, tão bonito, e isso também ficará na minha memória.

Como é que descreve a relação que tem com os adeptos do Benfica? É um ídolo para muitos jovens.

Desde o primeiro dia que só tenho palavras de agradecimento para os Benfiquistas. Cheguei com 18 anos, sem ser ninguém, sem ter ganho nada. Chegar com a minha mãe, o meu pai, as minhas irmãs, e as pessoas adotaram-me como se fosse um

filho da casa. Para mim foi incrível. Por isso, essa vontade de voltar a vestir a camisola do Benfica depois de tantos anos era o que eu desejava. Sinceramente, estou-lhes eternamente grato. É algo incrível para mim. Espero um dia voltar de outra forma e que continue a sentir esse carinho.

Jogou em grandes clubes mundiais. Como é que descreve os adeptos do Benfica, que estão em todo o lado? É difícil encontrar semelhanças, não é?

É difícil. Tive a oportunidade de jogar contra todos os grandes clubes de cada país. Porque é a realidade, é o que move a minha carreira e, sinceramente, onde quer que vamos, seja na Liga dos Campeões, seja no Mundial de Clubes, seja na Taça, estamos sempre em casa, sempre a jogar em casa, sempre com os Benfiquistas por todo o lado. E não apenas isso, quando estou de férias em qualquer parte do mundo, aparecem sempre adeptos do Benfica e, sinceramente, isso é algo incrível.

Que balanço faz destes dois anos no Benfica? Valeu a pena?

Vale sempre a pena regressar ao lugar onde nos sentimos em casa. Como disse antes, a única coisa que me entristece é não ter conseguido mais títulos, não ter dado mais alegrias aos Benfiquistas que desde o primeiro até ao último dia sempre apoiaram, viajaram para todo o lado e, sinceramente, é a única coisa que me entristece, mas sei que eles sabem que dei o meu melhor, como dou sempre.

Aquela vitória frente ao FC Porto, por 4-1, com dois golos de Di María, foi o seu melhor momento nestes dois anos?

Acho que nessa fase, de um mês e meio, dois meses, foi quando eu estava num nível alto, sentia-me muito bem, com muita confiança. As coisas fluíam naturalmente. É difícil conseguir marcar dois golos num clássico, conseguir desfrutar de jogar futebol, porque foi um jogo incrível em todos os sentidos, então acho que ter conseguido pelo menos essa vitória em casa contra o FC Porto vai ficar certamente na história do Clube. Para mim e para todos os Benfiquistas.

Ainda se recorda da chegada ao Benfica na temporada 2007/08? Que jovem era este que atravessa o continente, deixa a família e ingressa num clube como o Benfica?

É difícil quando se tem de sair do país. Eu disse-o muitas vezes no dia em que decidi vir para o Benfica, disse à minha família que ou vinham todos, ou eu não vinha. E a minha família aceitou

“Quando estou de férias em qualquer parte do mundo, aparecem sempre adeptos do Benfica e, sinceramente, isso é algo incrível”

vir e assumir essa responsabilidade, sabendo que iriam depender de mim, do que eu fosse capaz de fazer. Mas enfim, esse é um dos momentos mais bonitos da minha carreira, porque a partir do dia em que cheguei, assinei contrato com este clube e a minha vida mudou para sempre. O golo que faz pelo Benfica, com Diego Armando Maradona nas bancadas da Luz, foi outro momento muito marcante. Que recordações tem?

Incrível! Acho que passei muitos momentos históricos aqui, muitos momentos lindos. Que o Diego [Armando Maradona] tenha vindo ao Estádio da Luz para me ver...

... Diego Armando Maradona lado a lado com Eusébio...

Então, para mim, foi um momento único. Eu estava com muita vontade de jogar, de poder mostrar o meu valor. O Mundial de 2010 estava à porta e eu tinha a esperança de poder participar. E isso dependia muito daquele jogo. Também consegui marcar um belo golo. Ele saiu de lá contente. Graças ao Benfica, graças àquele golo naquele momento, tive a possibilidade de ir ao meu primeiro Mundial.

Fale-nos um pouco da sua relação com Nico Otamendi. Como é que é esta relação que vai para lá dos relvados, das quatro linhas?

Com o Nico [Otamendi], e a sua família. Somos muito unidos. Conhecemo-nos há muito tempo da seleção argentina, de viagens, de Mundiais, de Copas América. Mas poder conviver com ele no mesmo clube é muito diferente de quando se está na seleção, não é? A verdade é que fiquei com uma impressão muito mais bonita da que já tinha dele e da sua família. Passei dois anos maravilhosos com eles, a partilhar churrascos, jantares, aniversários, momentos inesquecíveis, a levantar uma taça. Acho que foram dois anos incríveis com ele, com a sua família e a vestir esta camisola, o que é obviamente um privilégio.

>>>

ENTREVISTA Di María

>>> Di María é um dos jogadores com mais títulos no futebol mundial – tem 36. Olhando para este registo, onde é que pensa que está na história do futebol?

Essa pergunta é mais para os outros do que para mim. É muito difícil responder. O que posso dizer é que, assim como naquele vídeo, cheguei como uma criança e hoje vou embora como um adulto, e tudo o que aconteceu durante a minha carreira foi vivido da mesma forma que quando tinha 18 anos, agora que tenho 37. Cada título foi uma alegria imensa, seja o Mundial, seja qualquer outro título. Desde que comecei a jogar, a única coisa que queria era desfrutar no campo. Só me interessa desfrutar, divertir-me, sorrir, ser feliz e tudo o que veio foi graças a essa alegria que tento dar às pessoas e a mim mesmo dentro de um campo de futebol. Então, os títulos e onde estou hoje, se estou no topo, no fundo ou no meio, depende do que as pessoas queiram dizer. Para mim, o importante é a minha família, o que fiz durante a minha carreira, o que desfrutei na minha carreira e o resto é tudo o resto.

Jogou com grandes jogadores. Jogou com Messi na seleção da Argentina, jogou com Cristiano Ronaldo no Real Madrid. Qual foi o melhor jogador que viu jogar nestes anos todos?

É muito difícil escolher um. Acho que tive a oportunidade de jogar com uma geração de jogadores incríveis, porque joguei com o Leo [Messi], joguei com o Cris [Cristiano Ronaldo], joguei com o Ibra [Ibrahimović], joguei com o Rooney, com o Van Persie, com o Mbappé, com o Neymar... Acho muito difícil escolher um. São todos monstros, todos jogadores de topo no *ranking* dos melhores, uns durante mais anos, outros menos, mas tive a oportunidade de jogar com quase todos ou com todos, se assim se pode dizer, por isso é difícil escolher um. Tenho esse privilégio e tive a sorte de poder jogar com grandes jogadores, com goleadores, com jogadores do último passe, com jogadores com um talento incrível. E é isso que levo comigo, essa possibilidade e essa sorte de ter podido jogar com tantos craques.

Qual foi o jogador, o defesa, neste caso, mais difícil que encontrou pela frente?

Um defesa? Normalmente, passo sempre por todos [risos], mas acho que... Não joguei contra ele. Apenas nos treinos. Acho que o Cuti Romero, que está no Tottenham, é um dos jogadores ou defesas mais difíceis de passar em todos os sentidos, pela



velocidade, pela força. Então, acho que ele é o jogador.

E qual foi o treinador que mais o marcou?

Acontece que na minha carreira sempre tive momentos bons em que depois baixava de forma, e tive sempre a sorte de ter um treinador que me ajudava a voltar a subir. São vários. Tenho medo de esquecer algum, mas se tenho de começar por um, é por Don Ángel Tulio Zof, o treinador que me proporcionou a estreia na Primeira Divisão, que me viu a jogar na Liga Rosarina pelo Rosario. Foi ele que me descobriu e fez-me passar do meu escalão

“[Melhor jogo?] Acho que foi o jogo contra o FC Porto em casa, em que marquei dois golos. Esse foi certamente o melhor jogo, em que me senti melhor”

diretamente para a Primeira Divisão. Treinei quatro dias e joguei no fim de semana. Portanto, para mim, Don Ángel é a pessoa que me deu a oportunidade e, graças a ele, hoje sou quem sou. **Fernando Santos, Camacho, Quique Flores, Jorge Jesus, Roger Schmidt e agora Bruno Lage. Como é que descreve os treinadores que teve no Benfica?**

Cada um tinha as suas qualidades. Em primeiro lugar, estou grato ao Fernando Santos porque foi ele que me trouxe para o Benfica, que me viu no Rosario Central, no Mundial Sub-20 com a Argentina e que me trouxe para cá. Por isso, estar-lhe-ei sempre grato. Depois, tive o Camacho e o Quique, que me utilizaram menos, que me fizeram jogar muito menos porque trouxeram os seus próprios jogadores. Camacho trouxe “Cebolla” Rodríguez e Quique trouxe Reyes. Então, foi um pouco mais difícil jogar, mas tudo bem. Acho que isso também foi muito bom para mim, porque cresci aos poucos, com os treinos, com os jogadores, com a experiência. Foi bom para mim. E depois chegou Jorge Jesus, que me deu a oportunidade de jogar, que me colocou como titular indiscutível, que me deu a confiança de que eu precisava e, graças a ele, dei o salto e pude ir para o Real Madrid. Acho que ele

foi um treinador que tirou o melhor de mim e fez com que eu pudesse explodir naquele ano. Depois, quando voltei, tive o [Roger] Schmidt e agora o Bruno Lage. Eles são completamente diferentes. O [Bruno] Lage é muito mais agressivo a falar com o jogador para extrair aquela energia. O Schmidt era muito mais calmo. Tentava tirar o melhor de cada um em cada momento, muito mais calmo. Mas são dois grandes treinadores. Infelizmente, com os dois não foi possível ganhar muitos títulos, mas o futebol também é assim. Mas acho que o Clube acaba sempre por escolher boas opções.

Jogou no Benfica, no Real Madrid, no Manchester United, na Juventus, no Paris Saint-Germain. Onde é que vimos o melhor Di María?

Acho que o meu terceiro ano aqui foi um grande ano. Depois, também o meu quarto ano no Real Madrid, em que ganhámos a Champions. Foi um ano espetacular, inesquecível em todos os sentidos, por tudo o que fiz numa posição em que não estava habituada a jogar, que era no meio. E acho que depois os meus melhores anos foram no Paris Saint-Germain. Esses sete anos que passei em Paris foram anos inesquecíveis, com títulos quase

todos os anos, dando o meu melhor em todos os jogos, estabelecendo recordes históricos, de assistências, de golos. Então acho que esses anos foram dos melhores.

Tem 36 títulos. Tem também aquela característica de ser um jogador decisivo nos grandes jogos, nas grandes finais. Se tiver de escolher aqui o melhor jogo da sua carreira, qual é?

A final contra a França no Mundial. Acho que os 75 minutos que joguei, foram 75 minutos incríveis, em que nem eu mesmo acreditei, por momentos, nas coisas que fiz, na forma como me senti dentro do campo. Acho que foi o melhor jogo que fiz na minha carreira.

E no Benfica, nos cinco anos, qual é aquele jogo que nunca lhe vai sair da memória?

Não sei se é porque é o mais recente, mas acho que foi o jogo contra o FC Porto em casa, em que marquei dois golos. Esse foi certamente o melhor jogo, em que me senti melhor, porque marquei dois golos. Foi num clássico e foi no Estádio da Luz, o que é muito mais bonito.

Qual é o melhor golo da sua carreira, na sua opinião?

O melhor golo da minha carreira? Tenho vários [sorrisos], mas se tiver de escolher um, porque hoje estou aqui, aquele golo



de rabona que marquei na Liga Europa pelo Benfica contra o AEK da Grécia. Acho que foi por ser como foi, pela velocidade e tudo mais, foi um golo incrível.

Já agora, tem tantos golos, como disse, é justo escolher três. Um já está, os outros dois quais são?

Os outros dois? Acho que posso escolher o golo da final do Mundial e pelo que ele representa, e também o golo da final contra o Brasil no Maracanã, na Copa América. Porque foi a primeira Copa América com a Argentina depois de 28 anos sem conquistar um título, e esse golo de chapéu, que me é característico, também é um dos meus favoritos.

Estamos a falar dos melhores momentos da sua carreira... E o momento mais difícil da sua carreira, tem algum que identifique?

De 2014 a 2016, quase até 2017, tive muitas lesões na sele-

ção argentina. Foram os momentos mais difíceis para mim. Era muito difícil levantar a cabeça em momentos difíceis, em que tentava dar sempre o melhor para o meu país e queria sempre fazer o melhor. E acabavam por acontecerem-me coisas, lesões que não me deixavam levantar a cabeça. Mas sempre tive a minha família ao meu lado, que me apoiou e ajudou-me a seguir em frente. Então, nesse sentido, sou uma pessoa de sorte. O mau foram esses anos de seleção.

No Benfica, qual foi o melhor e o pior momento?

No Benfica, para mim, embora por vezes não tenha ganho títulos, foi tudo maravilhoso. Desde que cheguei com 18 anos até agora que vou embora com 37, os cinco anos foram inesquecíveis. Porquê? Porque me senti em

casa sempre, da primeira vez, como desta segunda vez. Não sei porquê, é difícil explicar com palavras o que se sente. Não sei. Os dois lugares onde sempre me senti muito confortável foram em Rosário e em Lisboa. São duas cidades muito parecidas, são pequenas, onde é fácil movimentar-nos e as pessoas são muito parecidas, com carinho, com tudo. Então, é uma cidade incrível e acho difícil dizer que passei por momentos maus, porque às vezes, quando não se ganha dentro de campo, tens as pessoas fora que te consideram um ídolo, uma lenda, e isso deixa-te muito feliz.

Volta à Argentina também, naturalmente, pela família. O que é que significam estas pessoas para si?

[Di María vê imagens da sua família e emociona-se]

É muito forte, não é? São as pessoas que sempre estiveram com Di María.

É difícil porque são as pessoas que sempre estiveram lá. Esse vídeo é daqui. Sempre a viajar comigo. Sempre ao meu lado. Nunca me deixaram sozinho. São as pessoas que sempre estiveram lá. E nada mais. Acho que o que estávamos a falar antes, tudo o que ganhei, tudo o que tenho, tudo o que fiz durante a minha carreira, é graças ao apoio da minha família, da minha mulher, das minhas duas filhas e, para mim, isso é o mais importante. No final, é algo muito bonito. Hoje tenho-as aqui comigo, estão aqui em Tampa, estão a desfrutar comigo, a ir aos jogos, continuam a torcer pelo Benfica como no primeiro dia. Sinceramente, são tudo para mim.

Qual foi o melhor Campeonato onde jogou?

É difícil dizer qual foi o melhor Campeonato. Cada um tem as suas particularidades. Senti-me muito confortável em todos eles. Tive a oportunidade de participar em todos os melhores Campeonatos da Europa. Isso deixa-me tranquilo, ter conseguido ter a oportunidade de jogar em todas as ligas em que queria. Por isso, estou feliz por ter conseguido isso.

Falando da relação que tem com o presidente Rui Costa, de quem foi companheiro de equipa: que importância é que ele teve no regresso de Di María ao Benfica?

Ele teve toda a importância porque foi ele quem iniciou tudo isto para que eu voltasse. Eu já tinha decidido deixar a Juventus, e no ano anterior ele já tinha falado comigo, já queria que eu viesse para cá, queria que eu estivesse aqui e não tivéssemos muito o que conversar, apenas uma única conversa e, no final, vim. Não houve muito o que conversar. Eu disse-lhe o que quisesse. A única coisa que quero é voltar a vestir a camisola do Benfica. Quero voltar a ser feliz em Lisboa. E quero mostrar às minhas filhas onde tudo começou, onde comecei quando tinha 18 anos e, na verdade, foram dois anos maravilhosos. Obrigado ao [presidente] Rui [Costa].

Como é a sua relação pessoal com o presidente do Benfica?

Como ele disse uma vez: uma relação Pai/Filho. Quando cheguei aqui, ele tinha voltado ao Benfica para se retirar e adotei-o como pai. Ele ajudou-me muito. Aprendi muito com ele e, desde aquele dia até hoje, temos a mesma relação. Continuamos a rir juntos, continuamos a conversar sobre futebol. Conversamos sobre muitas coisas. A verdade é

“Desde que cheguei com 18 anos até agora que vou embora com 37, os cinco anos foram inesquecíveis. Porquê? Porque me senti em casa sempre”

que o carinho que tenho por ele é muito grande, assim como ele tem certamente por mim. Estou-lhe grato pela minha primeira passagem por aqui, porque ele me ajudou muito a crescer, e por esta segunda vez, por me abrir as portas para que eu pudesse voltar. Apenas tenho palavras de agradecimento para com ele e espero que, no futuro, também possa voltar aqui e continuar, continuar a vê-lo e ter a relação que temos.

Já pensou como será quando, um dia, regressar ao Estádio da Luz?

Não, na verdade, não. Mas certamente no dia em que eu voltar, serei recebido da mesma forma que fui recebido duas vezes, a primeira com 18 anos e agora com 35, quando regresssei. Acho que serei recebido com o mesmo carinho. Vejo isso nas redes sociais. Vi quando perdemos tudo em Portugal neste ano, vou ao supermercado e as pessoas dizem-me que não faz mal, que não ganhámos, que me agradecem por ter voltado. E certamente esse carinho nunca vai desaparecer.

O que é que significa para si o Sport Lisboa e Benfica?

Amor puro! É um amor que desde o primeiro dia em que cheguei com 17, quase 18 anos, e agora que vou embora com 37, sempre senti que era a minha casa, o meu lugar no mundo, e vivi isso com as minhas filhas neste ano. Com a minha mulher já tinha vivido um ano aqui quando éramos mais jovens, agora com as minhas filhas, e elas sentiram-se incríveis em Lisboa. Elas estavam mais do que felizes. Choraram quando decidimos partir, embora também estivessem entusiasmadas por ir para Rosário. Mas isso deixa-me tranquilo, saber que não só os meus pais e as minhas irmãs, mas também a minha filha e a minha mulher viveram felizes em Lisboa e, por isso, para mim, Benfica é amor puro.

Percurso

Obrigado, El Fideo!

O REGRESSO DE DI MARÍA À ARGENTINA ENCERRA UM CAMINHO SUPERLATIVO NO SPORT LISBOA E BENFICA E NO FUTEBOL EUROPEU INICIADO EM 2007, QUANDO UM DESCONHECIDO PIBE, DE 19 ANOS, COMEÇOU A CONSTRUIR O ESTATUTO DE LENDA DO GLORIOSO.

REDAÇÃO | TEXTO

Desde os primeiros toques na bola de águia ao peito, até ao golo de grande penalidade ao Chelsea, no duelo dos oitavos de final do Campeonato do Mundo de Clubes, decorreram 18 anos que viraram do avesso a vida do franzino menino de Rosário.

Acompanhando a magia, o atrevimento e a irreverência exibidos em lances que entraram no imaginário dos Benfiquistas nas duas passagens pela Luz, vieram os troféus, o reconhecimento internacional e altos voos de um jogador que se habituou a caminhar lado a lado com os melhores do mundo.

Aos 37 anos, a classe de Di María revela-se intemporal e representa a pedra de toque de uma relação de amor e respeito com o Terceiro Anel, que, em 2024/25, fez a derradeira vénia ao craque cujo trajeto é recordado nas linhas seguintes.

Contratado aos argentinos do Rosario Central após ter-se sagrado campeão mundial sub-20 pela Argentina, Di María foi apresentado no Benfica em julho de 2007 e estreou-se, com estatuto de titular, a 29 de agosto de 2007. O FC Copenhaga foi o “padrinho de batismo” e, na Dinamarca, o Benfica disputou a 2.ª mão da 3.ª pré-eliminatória que lhe valeu o apuramento para a fase de grupos da edição 2007/08 da Liga dos Campeões, tendo sido esse, claro está, o primeiro jogo europeu de Di María, então com 19 anos. Este foi o pri-

meiro de 45 jogos disputados pelo (então) camisola 20 encarnado, na época de estreia no Clube.

No onze inicial esteve também no seu arranque nas provas portuguesas, o qual teve lugar na Madeira, frente ao Nacional (0-3), na 3.ª jornada do Campeonato, a 2 de setembro de 2007. E foi também como titular que se estreou na fase de grupos da Liga dos Campeões, em Itália, frente ao AC Milan (2-1), na 1.ª jornada do Grupo D, em 18 de setembro de 2007.

Já a estreia no Estádio da Luz ocorreu frente à Naval (3-0), em 15 de setembro de 2007. Neste duelo, válido para a 4.ª jornada do Campeonato, o argentino registou aquela que foi a primeira assistência para golo com o Manto Sagrado. O primeiro golo pelo Benfica surgiu em 21 de fevereiro de 2008: na Alemanha, frente ao Nuremberga, na 2.ª mão dos 16 avos de final da Taça da UEFA, Di María apontou o segundo tento dos encarnados no empate (2-2) que sentenciou a passagem à fase seguinte da competição.

Na temporada 2008/09, o avançado cumpriu o jogo 50, na Catedral, diante do Nápoles (3-2), na 2.ª mão da 1.ª eliminatória da Taça UEFA. Nessa mesma época, somou 4 golos e 3 assistências em 35 jogos, e conquistou o primeiro troféu de águia ao peito, participando nos 5 jogos da campanha vitoriosa na Taça da Liga. O ano de 2008 também ficou marcado pela 1.ª de 145 interna-

cionalizações pela Argentina. Aposta do selecionador Alfio Basile, *El Fideo* foi titular e esteve 45 minutos em campo frente ao Paraguai (1-1), em 6 de setembro de 2008, em jogo da fase de apuramento da CONMEBOL para o Mundial 2010.

A explosão do craque

A época seguinte (2009/10) foi palco da “explosão” do argentino. Utilizado em 44 partidas, Di María marcou 10 golos e fez 17 assistências, contribuindo, decisivamente, para o 32.º título nacional do Benfica e para a conquista de nova Taça da Liga, a sua 2.ª pelo Glorioso. Este período foi fértil em marcos dignos de registo para o jogador: cumpriu o jogo 100 pelas águias, um Olhanense-Benfica (2-2), na 13.ª jornada da Liga; fez o primeiro *hat-trick* pelo Clube, num Leixões-Benfica (0-4), da 21.ª jornada; e foi convocado pelo selecionador Diego Armando Maradona para o Mundial 2010, onde foi utilizado nos 5 jogos disputados pela Argentina.

As brilhantes prestações no Benfica chamaram a atenção do Real Madrid, que o contratou no defeso de 2010, a troco de 33 milhões de euros, tornando Di María na maior venda do Benfica até esse momento. Além do conjunto da capital espanhola, *El Fideo* representou, ainda, Manchester United, Paris Saint-Germain e Juventus, num percurso ao mais alto nível no futebol europeu. Refira-se que,

nas passagens por Espanha e França, Di María arrebatou 23 troféus de clubes.

Enquanto defendia as cores da Juventus, Di María sagrou-se, também, campeão mundial pela Argentina. Titular nos 3 jogos da fase de grupos do Mundial 2022, o extremo disputou apenas 8 minutos nas rondas a eliminar antes de recuperar o lugar no onze na final do certame disputado no Catar. Encostado ao lado esquerdo, o camisola 11 alviceleste marcou o momentâneo 2-0 e revelou-se instrumental para a conquista do terceiro título mundial da Argentina, que venceu a decisão frente à França no desempate por grandes penalidades (4-2), após um 3-3 entre o tempo regulamentar e o prolongamento.

Pela Argentina conquistou, ainda, 2 Copas América (2021 e 2024) e 1 Finalíssima (2022), com direito a golos nas finais frente a Brasil (1-0, em 2021) e Itália (0-3, em 2022).

De volta à Catedral

O regresso ao Benfica foi concretizado em 5 de julho de 2023 e a apresentação teve lugar no dia seguinte. Aclamado por milhares de Benfiquistas, Di María assomou ao varandim da Porta 18 ao lado do presidente Rui Costa e deu conta da grande felicidade pelo “regresso a casa”. A segunda passagem pelo Clube iniciou-se da melhor maneira: foi titular e marcou o 1.º golo da vitória por 2-0 sobre o FC Porto na Superta-

ça Cândido de Oliveira. Na época 2023/24, perfez o seu jogo 150 pelas águias, no Estádio da Luz, na vitória da 18.ª jornada da Liga frente ao Boavista, por 2-0, onde marcou e assistiu. No global da temporada, o internacional argentino totalizou 17 golos e 14 assistências na soma de todas as competições.

Na época que agora findou (2024/25), *El Fideo* já gravou mais momentos na sua história no Glorioso: novo *hat-trick* de golos, em duelo da 4.ª eliminatória da Taça de Portugal, frente ao Estrela da Amadora (7-0); nova conquista da Taça da Liga, a sua 3.ª de águia ao peito; e o jogo 200 com o Manto Sagrado, em partida da Taça de Portugal, diante do Farense (1-3), nos oitavos de final da Taça de Portugal. Com 19 golos apontados em 44 jogos, aos quais somou 9 assistências, bateu o recorde de remates certos numa só época ao serviço do Benfica.

Feitas as contas, Di María esteve presente em 217 jogos: 129 no Campeonato, 29 da Liga Europa (incluindo pré-eliminatórias), 21 na Liga dos Campeões (incluindo pré-eliminatórias), 18 na Taça da Liga, 15 na Taça de Portugal, 4 no Campeonato do Mundo de Clubes e 1 na Supertaça Cândido de Oliveira. O argentino balançou as redes em 51 ocasiões e venceu 5 títulos: 1 Campeonato Nacional (2009/10), 3 Taças da Liga (2008/09, 2009/10 e 2024/25) e 1 Supertaça Cândido de Oliveira (2023/24).

No Clube desde 2020/21

Otamendi até 2026

O CAPITÃO DE EQUIPA REPRESENTA AS ÁGUIAS HÁ 5 TEMPORADAS E ASSINOU UM NOVO CONTRATO COM O SPORT LISBOA E BENFICA.

REDAÇÃO | TEXTO

O Sport Lisboa e Benfica e o defesa-central Nicolás Otamendi acordaram a renovação contratual por uma temporada. O novo vínculo do capitão de equipa das águias é válido até junho de 2026.

Após o arranque de 2020/21, oriundo do Manchester City, Otamendi estreou-se com o Manto Sagrado no dia 4 de outubro de 2020, num desafio válido para a 3.ª jornada do Campeonato Nacional. No Estádio da Luz, o adversário era o Farense, e o defesa-central foi titular no triunfo encarnado por 3-2.

Dias depois, realizou o seu primeiro jogo europeu pelo Benfica (22 de outubro de 2020). Em duelo da Liga Europa, as águias viajaram até à Polónia, para defrontar o Lech Poznan, (2-4) na 1.ª jornada do Grupo D. Titular, Otamendi envergou pela primeira vez a braçadeira de capitão do Sport Lisboa e Benfica na 2.ª parte desse encontro.

No decorrer da temporada 2020/21 – totalizou 38 jogos –, o internacional argentino estreou-se, também, a marcar. Na Catedral anotou o primeiro de 15 golos de águia ao peito – até à data –, no êxito frente ao Famalicão, por 2-0, na 18.ª ronda da Liga.

Na época seguinte (2021/22), em que esteve presente em 43 partidas, debutou pelos encarna-

“Serei eternamente grato porque me abriram as portas do clube para que eu continuasse a competir”

Otamendi

dos na fase de grupos da Champions League, em jogo frente ao Dínamo Kiev, na 1.ª jornada.

Sempre a escrever história pelo Glorioso, Otamendi atingiu a meia centena de jogos nessa temporada (2021/22), frente ao Portimonense (8.ª jornada do Campeonato); a centena foi alcançada em 2022/23, com o Chaves (11.ª ronda da Liga), numa época em que foi utilizado em 46 duelos e a qual culminou com a celebração do 38.º título de campeão nacional do SLB; e a centena e meia teve lugar em Braga, na 14.ª jornada da Liga 2023/24 (o capitão alinhrou em 51 desafios, contabilizando todas as provas).

Também o SC Braga, mas na Luz, foi o oponente que marcou outro número redondo de Otamendi, desta feita o jogo 200, no

encontro da 17.ª jornada do Campeonato 2024/25, temporada em que o campeão do mundo pela Argentina contabiliza, até à data de 27 de junho, presenças em 53 encontros: 31 no Campeonato Nacional, 12 na Liga dos Campeões, 4 na Taça de Portugal, 3 na Taça da Liga – prova em que ergueu o troféu alusivo à 8.ª conquista das águias naquela competição – e 3 no Mundial de Clubes.

A Taça da Liga 2024/25 foi o seu 3.º título pelo Benfica, juntando-se ao Campeonato Nacional ganho em 2022/23 e à Supertaça Cândido de Oliveira festejada em 2023/24. Com 8 golos na presente época, o camisola n.º 30 vive a temporada mais concretizadora da sua carreira.

Contas feitas, Otamendi, até ao dia de hoje, disputou 232 desafios pelo Benfica: 148 no Campeonato Nacional, 36 na Liga dos Campeões, 16 na Taça de Portugal, 12 na Liga Europa, 8 na fase de qualificação para a Liga dos Campeões, 6 na Taça da Liga, 2 na Supertaça Cândido de Oliveira e 4 no Mundial de Clubes.

“Muito feliz por poder continuar neste clube”

Após o jogo com o Chelsea, dos oitavos de final do Campeonato do Mundo de Clubes 2025, Otamendi passou pela zona mista do

Bank of America Stadium, onde comentou esta renovação, frisando o amor ao Clube.

“Feliz porque estou num grande clube. Renovar não era um problema, era uma questão de tempo. O meu foco era estar nesta competição [Mundial de Clubes]. Sem-



pre tento ser respeitoso e dar tudo de mim para ajudar a equipa a ter o melhor desempenho, tento incentivar os jogadores mais jovens. Estou muito feliz por poder continuar neste clube por mais um ano. Serei eternamente grato porque me abriram as portas do clube para que eu continuasse a competir”, afirmou o capitão do Benfica.





Defesa polivalente assinou contrato

Ana Borges até 2027

INTERNACIONAL PORTUGUESA É REFORÇO DO PLANTEL PENTACAMPEÃO NACIONAL.

REDAÇÃO | TEXTO

Jogadora de créditos firmados, Ana Borges é reforço do Benfica! A internacional portuguesa assinou contrato válido até 2027, e não vê a hora de vestir o Manto Sagrado.

Com uma vasta experiência, a defesa polivalente junta-se às

pentacampeãs nacionais e diz sentir uma “alegria enorme” nesta nova etapa na carreira. “Sei o peso que é representar o Benfica. É neste momento a melhor equipa em Portugal, como mostram os títulos, e eu estou supercontente e superem-

polgada em fazer parte desta família. Que possamos dar muitas alegrias aos Benfiquistas”, referiu Ana Borges, em declarações à BTV.

Tendo iniciado o seu percurso na Fundação Laura Santos, a atleta com o maior número de internacionalizações pela Seleção Nacional (contabiliza 185) representou ainda Prainsa Zaragoza (Espanha), SC Blue Heat (Estados Unidos), Atlético de Madrid (Espanha), Chelsea e

Sporting, antes de reforçar o Glorioso. Agora, aos 35 anos, está pronta para ajudar a enriquecer o palmarés das Inspirações. “Eu acho que, a partir do momento em que entramos nesta casa, temos de querer conquistar todos os títulos possíveis e chegar o mais longe possível na Liga dos Campeões”, sublinhou a nova jogadora encarnada, que ambiciona contribuir para mais páginas de glória das águias.

NO EUROPEU

6 na Seleção Nacional

Com a contratação de Ana Borges, o Benfica passa a ter 6 jogadoras na mais recente convocatória de Portugal para o Campeonato da Europa, que arrancou na passada quarta-feira, dia 2 de julho, e que se prolongará até dia 27 deste mês. O reforço junta-se a Carole Costa, Catarina Amado, Andreia Faria, Andreia Norton e Lúcia Alves na lista de eleitas da seleção lusa.

Portugal arrancou a participação na competição na quinta-feira, dia 3 de julho, – após o fecho desta edição –, frente à Espanha (de Cristina Prieto), para o Grupo B do Europeu, e defronta no dia 7, em Genebra, a Itália. O último jogo desta fase será ante a Bélgica, dia 11, em Sion.

“Estou ansiosa para que comece a época e para que possamos dar muitas alegrias aos nossos adeptos”

Ana Borges

Clube representado por equipas sub-16, sub-14, sub-12 e sub-10

Copalentina 2025: qualidade mostrada em Palência

O Sport Lisboa e Benfica participou na Copalentina 2025 – International Women's Football Tournament, um torneio internacional de futebol feminino de formação, realizado em Palência, na região de Castela e Leão, Espanha. O Clube apresentou-se com quatro equipas, nos escalões sub-16, sub-14, sub-12 e sub-10, e terminou a competição com triunfos nas finais de ouro (sub-16) e prata (sub-12).

A equipa sub-16 do Benfica foi a grande vencedora do seu escalão. Após conquistar o 1.º lugar no Grupo A, bateu de forma expressiva o CD Palência nas meias-finais (9-0). Na final, enfrentou o Atlético de Madrid e venceu por 4-1, com golos de Matilde Rosa (2), Matilde Matos e Iara Saraiva. Matilde Matos foi distinguida como Melhor Jogadora do Torneio, coroando uma prestação de excelência das jovens encarnadas.

Num torneio com 12 equipas, as sub-14 integraram o Grupo C, a par de Valência CF, Real Valladolid e CD Carrión, tendo garantido o apuramento para a fase final de prata. Nos quartos de final, venceram o Deportivo da Coruña por 2-1, mas acabaram por ser eliminadas nas meias-finais frente ao Atlético de Madrid, após empate a três golos (3-3) e derrota nas grandes penalidades.

As sub-12 também brilharam e ergueram o troféu da fase final de

prata, após uma caminhada irrepreensível: vitórias sobre Racing de Santander (4-0), Real Valladolid (2-1) e, na final, Barça Academy. O encontro decisivo terminou empatado 0-0, mas as jovens águias foram mais fortes nos penáltis (4-3), conquistando mais um título.

A equipa sub-10 venceu o Villarreal CF (5-0) e o CD Palência (6-1), e sofreu uma derrota tangencial com o Levante UD (2-3), garantindo o 2.º lugar no grupo e o apuramento para as meias-

finais da fase de ouro. Aí, enfrentou o Atlético de Madrid e, após empate 3-3, caiu nas grandes penalidades (3-4).

Apesar das altas temperaturas e de um calendário exigente, todas as equipas do SL Benfica demonstraram talento, espírito competitivo e respeito pela camisola que representam. Um torneio que reforça o percurso de excelência da formação feminina do Clube, em mais uma demonstração de qualidade além-fronteiras.

Formação | Vasta experiência em Portugal e a nível internacional

Bem-vindo, Joaquim Milheiro!

FUTEBOL DE FORMAÇÃO DO SL BENFICA TERÁ UM NOVO DIRETOR TÉCNICO A PARTIR DE 2025/26.

REDAÇÃO | TEXTO

O Sport Lisboa e Benfica informa que Joaquim Milheiro será o novo diretor técnico do futebol de formação do Clube a partir da presente época de 2025/26.

Licenciado em Educação Física e Desporto, na vertente de Alto Rendimento no Futebol, pela Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Joaquim Milheiro acumula uma vasta experiência na área técnica do futebol, especialmente ligada ao processo de formação de jovens jogadores, não só em Portugal como a nível internacional.

Enquanto treinador, iniciou o seu trajeto nos escalões de formação do CD Feirense, passando por clubes como Leixões SC, Padroense FC, FC Porto, Portimonense SC, Interclube de Luanda, Raja Casablanca e FC Vaslui.

Entre 2012 e 2023 integrou os quadros técnicos da Federação Portuguesa de Futebol e das seleções nacionais jovens, exercendo funções de Coordenador Metodológico, treinador adjunto, treinador principal e coordenador técnico. Em 2022 e 2023 foi ainda observador técnico da UEFA. De 2023 a 2024 integrou a equipa técnica da seleção sub-23 do Catar.



Na época transata de 2024/25, exerceu a função de diretor técnico do futebol de formação do Al Hilal SFC. Um longo e rico trajeto que tem agora um novo, aliciante e ambicioso desafio: o de liderar a área técnica de um dos projetos de formação de referência a nível mundial! Por isso, o Sport Lisboa e Benfica endereça a Joaquim Milheiro as boas-vindas e votos de muito sucesso ao serviço do nosso Clube!

"Muito feliz por integrar um clube de referência mundial"

Já no Benfica Campus, Joaquim Milheiro falou à BTV sobre

o que representa este novo desafio na sua carreira. "Sinto-me muito feliz, altamente honrado e muito entusiasmado em integrar um clube de referência mundial e que tem cultivado ao longo da sua história a excelência desportiva e humana", afirmou.

O novo diretor técnico do futebol de formação do Clube salientou os desafios e os propósitos que se colocam doravante. "É nós conseguirmos continuar a dar grande dimensão àquilo que é o futebol do Benfica, conseguirmos potenciar talentos, conseguirmos dar solidez àquilo que é uma identidade de jogo, continuar a

"Acreditem em tudo aquilo que fazemos, porque iremos vestir a camisola com grande orgulho, honra, e daremos sempre o máximo em todos os momentos pelo Benfica"

Joaquim Milheiro

evoluir os diferentes processos num trabalho interdisciplinar intenso, para que o Benfica seja, e continuará a ser, uma referência a nível do futebol e naquilo que é o desenvolvimento do jogador", sublinhou.

A concluir, Joaquim Milheiro dirigiu-se diretamente a todos os Benfiquistas. "Que se sintam altamente confiantes naquilo que é o jogador do Benfica, porque tem um traço identitário que nós acreditamos que o vai ajudar a ter sucesso. Acreditem em tudo aquilo que fazemos, porque iremos vestir a camisola com grande orgulho, honra, e daremos sempre o máximo em todos os momentos pelo Benfica, e continuaremos a ser vencedores e referências mundiais", enalteceu.

FRANCISCO DOMINGUES

Transferência

O Benfica chegou a acordo com o Moreirense para a transferência, a título definitivo, de Francisco Domingues. O lateral ingressou nas Benfica Escolas de Futebol do Estádio da Luz aos 5 anos de idade e percorreu todos os escalões oficiais da formação do Benfica, até à equipa B. Durante esse trajeto, foi campeão nacional de iniciados, vencedor da Taça Intercontinental sub-20 e capitaneou a equipa que, na última época, igualou a melhor classificação de sempre do Benfica B na segunda liga portuguesa (quarto lugar). No total, somou 57 jogos no segundo escalão do futebol português.



BERNARDO NUNES

Contrato profissional

Bernardo Lopes Russo Pereira Nunes, extremo de 16 anos, assinou contrato profissional com o Benfica. Produto das escolas do Clube, Bernardo Nunes representa o emblema da água há 8 temporadas. O extremo, atualmente no escalão juvenil sub-16 (1.º ano), contabilizou 18 jogos e 8 golos em 2024/25 pelos juvenis e vê agora reconhecido o seu trabalho com a assinatura do primeiro contrato profissional. "Para mim é um motivo de muito orgulho o Benfica dar-me este voto de confiança. Sinto que trabalhei muito bem, estou muito contente, tal como a minha família e os meus amigos", afirmou à BTV.



Direção do Benfica recebeu delegação oficial marfinense

Laços de cooperação reforçados



Uma delegação oficial da República da Costa do Marfim encontra-se em Portugal para acompanhar a participação dos sub-14 do Benfica Campus da Costa do Marfim no prestigiado torneio internacional IBERCUP, que se disputa no Estádio da Luz -, entre 30 de junho e 6 de julho, e reuniu-se com a Direção do Benfica, reforçando a ligação entre as partes.

A comitiva, composta por N'Guesan Alfred Yao, Diretor do Gabinete do Ministro Delegado dos Desportos e da Qualidade de Vida, Annick Capet Bakou, Embaixadora Extraordinária e Plenipotenciária da Costa do Marfim

em Portugal, e Lancine Diamondé, Diretor do Benfica Campus da Costa do Marfim, apresentou os progressos deste projeto no território marfinense e fortaleceu os laços de cooperação institucional entre as duas entidades.

Já a equipa sub-14 do Benfica Campus da Costa do Marfim é constituída por 16 jovens talentos marfinenses, com idades entre os 13 e os 14 anos, identificados e formados no âmbito do projeto. Os atletas são acompanhados por uma equipa técnica residente no país, responsável pela sua seleção e pelo seu desenvolvimento desportivo, fruto de uma parceria técnica entre o Benfica e o governo da Costa do Marfim.

TIAGO SOUSA

Contrato de formação

Tiago Manuel Caldeirinha Sousa, extremo de 14 anos, rubricou contrato de formação com o Clube. O jogador chegou ao Benfica em 2024/25, proveniente do CAAF (Colégio Atlântico Académia de Futebol).



MODALIDADES

Opinião

Luís
FIALHO

À Benfica!

Após conquistar o título de basquetebol em pleno pavilhão do Dragão, o Benfica conquistou o título de futsal em pleno pavilhão de Alvalade. Dois saborosos triunfos para calar os profetas da desgraça que anteviam um ano em branco nas modalidades masculinas do nosso clube. Afinal de contas, nos 5 principais campeonatos, ninguém ganhou mais que o Benfica (2 para nós, 2 para o Sporting, 1 para o FC Porto).

No basquetebol alcançámos o Tetra, mesmo depois da saída de três elementos-chave das temporadas anteriores (Toney Douglas, Ivan Almeida e Terrell Carter). No futsal recuperámos um título que nos fugia desde 2019. Por diferentes motivos, talvez não fôssemos favoritos em nenhum dos casos. Mas fomos Benfica em ambos.

Julgo ser de toda a justiça destacar os treinadores. Norberto Alves, que não anda em bicos de pés, que faz da humildade e da discrição a sua forma de estar no desporto, leva 4 campeonatos consecutivos pelo Benfica, a juntar aos 2 que vencera ao serviço da Oliveirense. Nos últimos 7 anos foi campeão 6 vezes, demonstrando enorme sabedoria na gestão de equipas, mormente em contexto de *playoffs*. A Cassiano Klein praticamente só ouvi a voz já com o troféu nas mãos. Chegou de novo, fez um percurso em crescendo, adaptou-se progressivamente ao Clube e ao país, até apresentar uma equipa em grande forma no momento das decisões. Foi a escolha certa para o futsal encarnado, e sê-lo-ia mesmo que o jogo 5 tivesse tido outro desfecho. Recordo que na temporada anterior nem sequer tínhamos chegado à final.

Já no sector feminino, o domínio benfiquista continua a ser esmagador. No sábado o hóquei em patins selou, como se esperava, o 12.º campeonato consecutivo, concluindo a temporada nacional com um impressionante registo de 41 vitórias em 41 jogos. Notável!

(escreve com a ortografia antiga)



Hóquei em patins | Guarda-redes está “ansioso por começar”

Conti Acevedo reforça a baliza encarnada

INTERNACIONAL ARGENTINO DE 28 ANOS ASSINOU CONTRATO DE CINCO TEMPORADAS, ATÉ 2030, COM O SPORT LISBOA E BENFICA.

REDAÇÃO | TEXTO

Conti Acevedo assinou contrato com o Sport Lisboa e Benfica por cinco anos, até 2030, e é reforço da equipa masculina de hóquei em patins.

“É com muito orgulho que chego aqui. Foi um caminho difícil, por isso estou muito feliz e ansioso por começar”, expressou o guarda-redes, em declarações à BTv.

Aos 28 anos, o hoquista ingressa na Luz proveniente do OC Barcelos, emblema ao serviço do qual conquistou a Liga dos Campeões na temporada 2024/25. Entre outras honras no currículo, destaque para o Campeonato do Mundo vencido com as cores argentinas, em 2022.

“Esperemos que ainda venham momentos melhores, mas sinto-me muito preparado,

neste momento, para representar este grande emblema”, afirmou Conti Acevedo.

O atleta salientou que almeja “ajudar a equipa”, que, por si só, “já é uma grande equipa”, mostrando-se “muito confiante de que tem qualidade suficiente para conseguir atingir grandes objetivos e dominar a Liga durante muitos anos”. “Já falei um pouco com o Lucas

[Ordoñez], que é meu colega de seleção, e ele disse-me que é um grande grupo, por isso estou ansioso por conhecer os meus novos colegas e começar a trabalhar”, revelou o internacional argentino.

Conti Acevedo deixou ainda uma promessa aos benfiquistas: “Vou dar tudo de mim para levar o emblema o mais alto possível.”

Formação

Sub-17 são campeões nacionais!

A equipa sub-17 de hóquei em patins do Benfica sagrou-se campeã nacional no dia 29 de junho, após vencer o CD Paço de Arcos por 3-4 na final da fase de apuramento de campeão, resolvida num desempate por grandes penalidades.

O jogo disputou-se no Pavilhão do Turquel, e coube ao CD Paço de Arcos abrir a contagem, através de um livre direto de João Fernandes, na 1.ª parte (1-0). Ainda antes do intervalo, o Benfica empatou 1-1, também na conversão de um lance idêntico, este assinado por Martim Nunes. A cerca de 4 minutos do intervalo, Mateus Mar-

ques voltou a colocar a equipa da Linha em vantagem (2-1).

Na segunda parte, as águias fizeram o 2-2, por António Ribeiro, resultado que se manteve até se esgotar o tempo regulamentar, e que prevaleceu no tempo extra.

Nas grandes penalidades, Tomás Neves e Diogo Fonseca converteram para o Benfica, e Tomás Martins acertou pelo CD Paço Arcos, fixando o resultado final em 3-4, com os jovens encarnados a conquistarem o título nacional, fechando, assim, a fase final do Campeonato 100 por cento vitoriosos.

SAÍDA

Obrigado, Bernardo Mendes!

A ligação entre o Sport Lisboa e Benfica e o atleta de hóquei em patins Bernardo Mendes terminou com o encerramento da época 2024/25. O Clube agradece o papel que o guarda-redes português desempenhou durante as últimas três temporadas, deixando votos de felicidades para o seu futuro.

Hóquei em patins

Zé Miranda renova até 2029

DEFESA INTERNACIONAL PORTUGUÊS CONTINUA A VESTIR DE ÁGUIA AO PEITO, VINCANDO A AMBIÇÃO DE LUTAR POR TÍTULOS.

REDAÇÃO | TEXTO

Zé Miranda prolongou a ligação ao Sport Lisboa e Benfica até 2029. Com 21 anos, o defesa da equipa de hóquei em patins continua a escrever a sua história de águia ao peito, num percurso iniciado aos 13 anos e construído com trabalho, talento e ambição.

No Benfica desde tenra idade, Zé Miranda vê nesta renovação o reconhecimento de um caminho feito com dedicação e ambição.

“É um sentimento de muita alegria, também de agradecimento por valorizarem o meu trabalho, ao qual me dedico todos os dias. Estou muito contente”, confessou, em declarações à BTV.

Zé Miranda chegou ao Benfica proveniente da Física de Torres Vedras, e foi de águia ao peito que encontrou o ambiente ideal para crescer, evoluir e dar o salto competitivo que ambicionava – sempre com coragem, determinação e a vontade firme de contribuir para as vitórias da equipa.

“Vim para o Benfica oriundo do meu clube de formação, onde jogava desde os 2 anos, a Física de Torres Vedras – um clube ao qual agradeço muito. Estive no Benfica e, depois, com 18 anos, ou seja, quando ia fazer a minha primeira época de sénior, decidi ser emprestado ao GRF Murches. Um ano mais tarde, regressei ao Benfica, onde fiz de tudo para me afirmar e poder ajudar a equipa ao máximo a ganhar títulos, que é o mais importante”, recordou o internacional português.

Uma das figuras da nova geração encarnada, Zé Miranda mantém-se fiel aos princípios que



“As ambições são ganhar tudo. A única coisa que nós podemos prometer aos adeptos – e que eu digo sempre – é que vamos dar tudo de nós em pista”

aprendeu desde cedo: o compromisso com o coletivo e a noção de que, no Benfica, o mérito se prova todos os dias dentro da pista.

“Acho que aqui dentro deste enorme clube ninguém é espe-

cial. Somos todos importantes, mas ninguém é especial. Para sermos, temos de o demonstrar lá dentro da pista, e com títulos”, lembrou.

A renovação é também um novo ponto de partida. O foco já está na próxima temporada, com objetivos claros: conquistar tudo, e, acima de tudo, retribuir o apoio dos adeptos com entrega, paixão e vitórias.

“As ambições são ganhar tudo. A única coisa que nós podemos prometer aos adeptos – e que eu digo sempre – é que vamos dar tudo de nós em pista. Vamos aprender com os erros deste ano e melhor, para podermos dar as melhores alegrias aos adeptos. O que nós mais queremos é colocar alegria no coração deles e que possam desfrutar de nos ver jogar”, rematou.



Basquetebol | Champions League

Adversários da fase de grupos definidos

A equipa masculina de basquetebol do Benfica, pela primeira vez apurada diretamente para a fase de grupos da Champions League, já conhece os seus adversários no certame. O sorteio da fase regular da competição realizou-se no Olympic Museum, em Lausanne, na Suíça, na quarta-feira, 2 de julho.

Inseridos no Grupo H, os tetracampeões nacionais terão como oponentes o CB Gran Canaria (Espanha), o Le Mans Sarthe Basket (França) e o KK Spartak (Sérvia). Esta fase da prova arranca no dia 7 de outubro, e conta com 32 equipas distribuídas por 8 agrupamentos, cujos líderes avançam diretamente para a fase seguinte, enquanto os 2.º e 3.º classificados de grupos adjacentes disputam entre si um *playin* à melhor de 3.

Na ótica de João Nuno Crespo, *team manager* das águias, “a edição deste ano da Basketball Champions League [BCL] vai ser a mais forte de sempre”. “Se o conjunto de equipas já era forte, nesta 10.ª edição juntaram-se outras como o Alba Berlin, o Juventut Badalona e o Gran Canaria, habituadas a jogar a EuroLeague e a EuroCup. Chegamos aqui, sabíamos que não iria haver grupos fáceis, mesmo estando no Pote 2”, explanou, em declarações prestadas aos meios do Clube.

O *team manager* deixou uma leitura dos opositores: “O Gran Canaria é uma equipa que dispensa apresentações. Joga no melhor campeonato europeu (ACB), onde foi 7.º classificado na época regular. É uma equipa habituada a jogar EuroLeague e EuroCup, competição que venceu em 2022/23. É uma equipa fortíssima que vem engrandecer a competição. O Le Mans é uma equipa que vai para a 4.ª participação na BCL. Vem de um campeonato também muito forte, onde foi 6.º classificado na época passada. No ano passado, não participou na BCL, mas tem um historial rico na Europa, com passagens pela EuroLeague e pela EuroCup. Quanto ao Spartak, apesar de ser a primeira participação na BCL, é uma equipa que vem de ser finalista vencida do campeonato sérvio. Eliminou o Estrela Vermelha na meia-final, e só perdeu com o Partizan de Belgrado. Foi ainda 7.ª classificado na Liga ABA, uma liga báltica fortíssima, e tem sempre bons jogadores.”

“Deixo um apelo a todos os sócios e adeptos do Benfica, mas também a todos aqueles que gostam da modalidade: apareçam no Pavilhão Fidelidade para verem jogos de grande nível. Vamos mostrar à Europa do basquetebol o que é o Inferno da Luz!”, apelou João Nuno Crespo.

PREPARAÇÃO PARA O CAMPEONATO DA EUROPA

Duas águias nas seleções

Zé Miranda, pela seleção nacional, e Nil Roca, pela seleção espanhola, foram convocados na segunda-feira, 30 de junho, tendo em vista o Campeonato da Europa da modalidade, que se vai disputar de 1 a 6 de setembro, no Pavilhão Rota dos Móveis, em Paredes. Zé Miranda faz parte da lista de 10 convocados que vai representar Portugal no certame.

A equipa das quinas inicia a preparação em 4 de agosto, no Luso, seguindo-se um estágio final em Paredes, a partir de 26 de agosto, após a participação na GoldenCat.

Já Nil Roca faz parte da lista de 14 pré-selecionados espanhóis para o Europeu, da qual vão ser inscritos 10 atletas.

IVICA RADIC E FELIX TERINS

Fim da ligação com o Clube

O Benfica informou que os atletas Ivica Radic e Felix Terins não irão continuar a representar a equipa sénior de basquetebol. Chegados ao Clube já na segunda metade da época, Ivica Radic e Felix Terins, com todo o seu pro-

fissionalismo, ajudaram a equipa a superar uma fase mais difícil em termos físicos e a sagrar-se tetracampeã nacional. O Clube agradece toda a dedicação e capacidade de trabalho de Ivica Radic e de Felix Terins.

MODALIDADES

Basquetebol | Inês Viana despede-se das quadras

“Foi um sonho, sem dúvida”

ORGULHOSA DO SEU PERCURSO PROFISSIONAL E GRATA AO BENFICA, A INTERNACIONAL LUSA COLOCA UM PONTO FINAL NA SUA CARREIRA DESPORTIVA.

REDAÇÃO | TEXTO

Inês Viana coloca um ponto final na sua carreira de basquetebolista aos 30 anos. Orgulhosa do seu percurso profissional, e grata ao Sport Lisboa e Benfica e à sua equipa por lhe proporcionarem um desfecho “feliz”, a internacional portuguesa despede-se das quadras “da melhor maneira”.

Regressou ao Clube em 2023/24, após uma passagem pela Luz em 2016/17, mas uma lesão afastou-a da quadra durante grande parte da época e impediu-a de dar o seu contributo ao coletivo. Mesmo fora do campo, esteve sempre presente e viu a equipa regressar aos tão ambicionados títulos. Nessa temporada, recorde-se, as águias ergueram os troféus da Liga Betclis Feminina, da Taça de Portugal e da Taça Vítor Hugo.

Depois da tempestade, veio a bonança. Renovou contrato com o Clube até 2025, com a esperança de que esta fosse “uma época de sonho”. E foi! Inês Viana despede-se do basquetebol como campeã nacional ao serviço do Sport Lisboa e Benfica, tendo também feito parte da conquista da Supertaça e da Taça Vítor Hugo.

“Foi um sonho! Um sonho, sem dúvida nenhuma”, enfatizou a internacional portuguesa em entrevista à BTV, na qual fez o balanço da sua carreira e das duas temporadas de águia ao peito, destacando o apoio do Benfica e da equipa na sua recuperação e no sucesso desportivo.

Terminar a carreira

“Não é fácil... não é fácil. Mas foram muitas lesões. Esta última época foi muito difícil, o meu corpo já me pedia algum descanso. Ponderei muito, e tem de ser, chegou ao fim. Chegou ao fim da melhor maneira, portanto, só posso estar contente.”

Olhar para trás

“Com muito orgulho. Não foi fácil. Tive muitas lesões ao longo



da carreira, lesões graves que me fizeram ficar parada durante bastante tempo, mas passei por elas e acho que isto acabou por me moldar um bocadinho como jogadora e como pessoa. A minha força de superação, a minha resiliência... Fico muito contente, e estou muito contente pelo que fiz até agora.”

Papel do basquetebol na vida

“Eu acho que – e já disse isto mais do que uma vez – a pessoa



que eu sou deve-se ao basquetebol. Desde muito cedo que jogo, desde muito cedo que sou praticamente profissional, e acho que 90% dos meus valores decorrem do basquetebol. É um desporto coletivo, ensina-nos tanta coisa sobre a vida, e ensinou-me tanta coisa sobre a vida, que eu acho que, como pessoa, sou muito pelo que o basquetebol me deu.”

Passagem pelo Benfica

“Fui muito feliz no Benfica. A primeira época [2016/17] já foi há algum tempo. Foi numa época em que o Clube estava realmente a evidenciar-se na Liga e a crescer. Mas nestas duas últimas épocas [2023/24 e 2024/25] – tirando a parte da lesão – acabei por ser muito feliz. Foram 2 Campeonatos. É o que nós todos queremos, acabar a época e levarmos a taça connosco.”

União fez a diferença

“Fantástica, fantástica! Depois de tantas adversidades, tanto no ano passado como neste ano, acho que a nossa ligação fora de

campo acabou por fazer a diferença toda. Nós fomos uma família, e isso viu-se no final.”

Grata ao Benfica e ao coletivo

“Sem muitas papas na língua, foi um inferno. Esta última lesão foi grave, com muitas complicações. Só tenho de agradecer ao Benfica, porque eu sei e tenho plena noção de que se não estivesse num clube como o Benfica, com as condições que o Benfica tem e me deu, se calhar neste momento não tinha feito mais uma época, não andava a correr. Portanto, estou mesmo muito grata ao Benfica, às condições médicas que o Benfica teve, que me deu e que me continua a dar. E ainda mais grata à minha equipa, porque elas foram espetaculares. Nunca me deixaram um segundo e a verdade é que elas estiveram sempre à minha espera. Esta última época também foi muito por causa disso.”

Momentos altos da carreira

“Esta última participação no EuroBasket acabou por terminar

em grande, acabou por ser mesmo a cereja no topo do bolo. Acho que desde miúda, não só eu... todas as jogadoras de basquetebol querem acabar na Seleção. E fazer parte de um momento tão bom, histórico, foi espetacular. Depois, acho que... sempre que voltava de lesões graves, os primeiros jogos logo a seguir foram espetaculares. E este, no Benfica, não foi diferente.”

Seleção e Clube

“Representar a Seleção é um orgulho. É o culminar do trabalho, todo o trabalho árduo que nós fazemos durante a época, quando estamos nos clubes. A verdade é que sem os clubes não haveria Seleção. Portanto, eu, durante o ano, trabalho muito, e trabalhei muito, para poder nos verões representar as seleções, como é óbvio. A diferença está aí. Estão as melhores jogadoras do nosso país ali. Somos uma família, é fantástico.”

O que fica e o que se segue

“Fica tudo. A verdade é esta, fica tudo. Fico muito feliz por ter acabado da maneira como acabei, mas fico muito triste por já ter acabado. Como é óbvio, sonhava aos 40 [anos] ainda estar a jogar, e os meus filhos verem-me a jogar. Não foi possível, mas fica todo o orgulho e fica toda a gratidão pelo que o basquetebol me deu. Daqui para a frente, quem sabe, podem ver-me aí noutro papel. Não como jogadora, mas se calhar como treinadora, quem sabe?”

Agradecer à equipa e aos adeptos

“Para a minha equipa, só tenho mesmo de agradecer. De agradecer mesmo, do fundo do coração, a união, a força que me deram, que nunca me deixaram. Isto foi tudo um bocadinho por elas também. Quanto aos Benfiquistas, é agradecer igualmente por todas as palavras de apoio, por lá terem estado sempre, e porque são fantásticos. Este título também é deles. Estes últimos títulos conquistados também são deles, porque o Benfica é isto. É um clube de pessoas, e é isto que nos faz tão grandes.”

LEONOR PEIXINHO, MARIANA SILVA E CLARISSA DOS SANTOS

Ligação entre o Clube e as atletas chega ao final

As basquetebolistas Leonor Peixinho, Mariana Silva e Clarissa dos Santos não continuarão a jogar ao serviço do Clube. Leonor Peixinho abraçou um projeto de basquetebol universitário norte-americano, depois de duas temporadas no Sport Lisboa e Benfica. Em 2024/25, contribuiu para a conquista do Campeonato Nacional, da Supertaça e da Taça Vítor Hugo, sendo que na época anterior se sagrou campeã nacional de sub-18, tendo feito parte do cinco ideal da Fase Final.

Mariana Silva regressou no último verão depois de uma primeira passagem de sucesso pelo Clube, e voltou a ficar ligada às já referidas conquistas do Campeonato Nacional, Supertaça e Taça Vítor Hugo. Já Clarissa dos Santos chegou em março deste ano, de forma a ajudar a equipa nos meses decisivos da época, tendo inscrito o seu nome na obtenção do título nacional. O Clube agradece o trabalho e empenho das três atletas, desejando-lhes as maiores felicidades para o futuro.



Foto: Fredericia HK

Andebol | Para 2025/26

Reinier Taboada é reforço na lateral

INTERNACIONAL CUBANO REGRESSA A PORTUGAL E ASSINA CONTRATO COM O SPORT LISBOA E BENFICA.

REDAÇÃO | TEXTO

Reinier Taboada vai representar a equipa de andebol do Sport Lisboa e Benfica na temporada 2025/26. O lateral-esquerdo internacional cubano, de 28 anos, assinou contrato válido até 2026.

O andebolista regressa ao Campeonato português, no qual competiu pela AA Avanca entre 2016 e 2018. Posteriormente,

transferiu-se para o Dunkerque, de França, prosseguindo o seu trajeto no Eurofarm Pelister, da Macedónia, e no Fredericia HK, da Dinamarca, clube que representou nas últimas três épocas.

“É uma grande sensação e uma grande satisfação assinar pelo Benfica. É um grande clube, com um grande projeto”, afirmou Reinier Taboada, nas primeiras palavras como jogador do Benfica, entusiasmado com esta nova etapa da carreira.

O lateral-esquerdo chega com um claro foco competitivo e com os objetivos bem definidos. “Estou muito feliz por fazer parte desta equipa na próxima temporada, com o

objetivo de fazer muitas e grandes coisas. E vamos lutar pelo Campeonato. Estou muito contente por voltar a Portugal e por jogar por esta grande equipa que é o Benfica”, realçou aos meios do Clube.

“É uma grande sensação e uma grande satisfação assinar pelo Benfica. É um grande clube, com um grande projeto”



GABRIEL CAVALCANTI

Vice-campeão mundial Sub-21

Ao serviço da Seleção Nacional Sub-21 de andebol, Gabriel Cavalcanti, atleta do Benfica, sagrou-se, no dia 29 de junho, vice-campeão do mundo da categoria em representação de Portugal, que perdeu na final, por 26-29, frente à Dinamarca, na Polónia. O atleta encarnado foi titular nos 8 desafios da equipa das quinas neste Campeonato do Mundo, tendo assinado 19 golos. Ambos emprestados pelo Benfica, Afonso Mendes e João Bandeira (integrou o “sete ideal” da competição) também participaram nesta campanha.

Atletismo | Prova decorreu em Madrid

Boas prestações no Europeu de Equipas

Três atletas do Benfica estiveram em bom nível no Campeonato Europeu de Equipas – 1.ª Divisão, em Madrid. Isaac Nader foi o 1.º classificado nos 1500 metros e Salomé Afonso alcançou a 2.ª posição na mesma distância no setor feminino. Já Fatoumata Diallo venceu nos 400 metros barreiras.

Isaac Nader foi, assim, o grande vencedor da prova dos 1500 metros. Com uma corrida taticamente bem gerida impôs-se no *sprint* final e cortou a meta em 3:39.08 minutos, garantindo o 1.º lugar no último dia da competição, domingo, 29 de junho.

O benfiquista bateu o neerlandês Stefan Nillessen (3:39.97) e o polaco Filip Rak (3:40.14), num final muito disputado, confirmando o excelente momento de forma que atravessa num palco internacional.

Também nos 1500 metros, mas no setor feminino, Salomé Afonso, igualmente atleta do Benfica, esteve em evidência ao alcançar a 2.ª posição com o tempo de 4:09.01 minutos. A corredora foi apenas superada pela francesa Agathe Guillemot (4:08.72), numa prova decidida nos últimos metros.

Um dia antes, 28 de junho, Fatoumata Diallo, atleta do Benfica, venceu a prova de 400 metros barreiras do Campeonato da Europa de Equipas – 1.ª Divisão.

Ao concluir a prova em 54,77 segundos, no Estádio Vallehermoso, em Madrid, a barreirista

nacional atingiu a melhor marca pessoal do ano. A atleta encarnada deixou para trás a italiana Ayomide Folorunso (54,88 segundos) e a britânica Lina Nielsen (54,90 segundos).

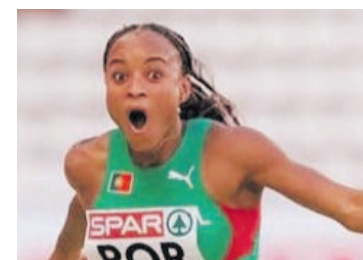
Com os contributos dos atletas encarnados, Portugal encerrou a participação no Europeu de Equipas com 300 pontos, terminando no 8.º lugar da Primeira Divisão.

Sub-20: prata e recorde nacional para Pedro Afonso

Pedro Afonso, atleta do Benfica, conquistou a medalha de prata nos 200 metros da BAUHAUS Junioren Gala (Meeting Internacional de Júniores), que se realizou em Mannheim (Alemanha), no domingo, 29 de junho. Ao fazer a prova em 20,68 segundos, o velocista bateu o recorde nacional de sub-20 da disciplina.

Esta marca permitiu a Pedro Afonso superar o anterior melhor registo, que também lhe pertencia (20,78 segundos). No que à prova diz respeito, o jovem atleta venceu a sua série e foi 2.º classificado na tabela geral (20,68 segundos). À sua frente ficou apenas o sul-africano Leendert Koekemoer (20,34 segundos).

O registo obtido em solo alemão fez com que o benfiquista subisse ao 5.º lugar dos melhores portugueses de sempre, em termos absolutos, sendo, ao mesmo tempo, o 2.º melhor júnior europeu de 2025.



Isaac Nader venceu, Salomé Afonso foi 2.ª classificada nos 1500 metros e Fatoumata Diallo triunfou nos 400 metros barreiras

Fotos: FPA / Sportmedia

CONSULTE AQUI
A PROGRAMAÇÃOCONSULTE AQUI
A AGENDA DA SEMANA

Voleibol | Eduardo Brito de saída

“É gratificante ficar na história do clube do meu coração”

VOLEIBOLISTA DESPEDE-SE DO BENFICA DEPOIS DE QUASE UMA DÉCADA DE ÁGUA AO PEITO.

REDAÇÃO | TEXTO

Chegou em outubro de 2016, com o sonho de um dia vestir a camisola da equipa principal de voleibol. Hoje, quase nove anos depois, Eduardo Brito despede-se do Benfica com o coração cheio, deixando para trás um percurso marcante, construído com trabalho, entrega e títulos.

Formado no Clube, o internacional português começou por dar nas vistas nas equipas jovens, e depressa mostrou ter perfil para mais. A estreia na equipa sénior aconteceu em 9 de outubro de 2021, ainda enquanto atleta da formação, num triunfo por 3-0 frente ao Clube K. Um momento simbólico que viria a antecipar uma caminhada recheada de conquistas e significado.

Ao longo dos anos, Eduardo Brito foi protagonista nos escalões jovens, e depois consolidou-se entre os seniores, ajudando o Benfica a erguer troféus em várias frentes. Nas camadas de



Eduardo Brito aquando da conquista da Taça de Portugal 2024/25

formação, venceu 1 Campeonato Nacional de Juniores (2020/21) e 1 Campeonato Nacional Sub-21 (2023/24). Já enquanto atleta integrado no grupo sénior, contribuiu para a conquista de 2 Campeonatos Nacionais (2021/22

e 2022/23), 2 Taças de Portugal (2021/22 e 2022/23) e 1 Supertaça (2021/22).

Com estatuto sénior, Eduardo Brito voltou a escrever o nome na história do voleibol benfiquista com a vitória na Liga de 2023/24,

na Supertaça da mesma temporada e na Taça de Portugal em 2024/25.

Com um percurso exemplar de perseverança e compromisso, na hora da despedida, o central deixou, numa entrevista à BTV, palavras sentidas, recordações felizes e a certeza de que cumpriu o seu papel.

Misto de emoções no adeus

“Tem sido um misto de emoções. Fiz toda a minha formação aqui, joguei sempre aqui, então é sempre um sentimento algo agriçoce. Vim para aqui ainda era menino, e muito daquilo que tenho hoje é graças ao Benfica. Tenho de agradecer ao Clube, e espero que tenha o maior sucesso sempre. Vou ser mais um a apoiar de fora.”

Missão cumprida

“O sentimento é de missão cumprida. Dentro daquilo que me foi permitido fazer, acho que consegui cumprir na íntegra. Também já tive outras contribuições quando era atleta da formação, o que me ajudou bastante. E é gratificante, para mim, estar marcado na história do clube do meu coração. Fiz tudo o que estava ao meu alcance. Quando

joguei, contribuí. E é um sentimento de missão cumprida.”

Da formação à equipa principal

“É sempre muito complicado. Hoje em dia, também se vê outros clubes a apostar na formação. E o Benfica deu-me esse voto de confiança. Tentei agarrar com tudo aquilo que tinha. Não se vê muitos atletas da formação a singrar nas equipas seniores, e, tendo tido essa oportunidade, sinto-me bastante contente por ter feito parte dessa entrada de novos atletas da formação, que também podem sonhar chegar aqui. Porque é muito difícil estar numa equipa que está sempre a conquistar títulos. É muito difícil chegar a esta equipa sénior vindo da formação.”

Agradecimento aos adeptos

“Quero agradecer bastante às pessoas que nos apoiaram, que apoiaram a equipa de voleibol. Principalmente nestas últimas épocas, foi um apoio fundamental para ajudar a construir aquilo que construímos. Quero agradecer, desde já, todo o suporte que os adeptos nos deram – e peço que continuem a apoiar o voleibol, que bem precisa.”

VOLEIBOL FEMININO

Iniciadas conquistaram título de campeãs nacionais

A equipa de Iniciadas do Sport Lisboa e Benfica conquistou no passado domingo, 29 de junho, o título de campeã nacional de voleibol. Na 3.ª e última jornada da fase final do escalão, realizada no Pavilhão João Villaret, as jovens águias superaram a Lusófona Voleibol Clube por 3-0, com os parciais de 25-17, 25-23 e 25-18.

Esta vitória, decisiva, garantiu o pleno na fase final da competição (vitórias por 3-0 sobre SC Braga, Leixões e Lusófona) e confirmou a superioridade da formação benfiquista, que na época passada já se tinha sagrado campeã nacional no escalão de Infantis.

MARIANA GARCEZ, ALICE CLEMENTE E JOANA GARCEZ

Três águias na qualificação para o Europeu

Mariana Garcez, Alice Clemente e Joana Garcez, voleibolistas do Benfica, foram chamadas para defender as cores nacionais nos últimos dois compromissos da fase de qualificação para o Campeonato da Europa de 2026. A Seleção Nacional inicia a sua preparação na segunda-feira, 7 de julho, no Pavilhão Desportivo Municipal de Santo Tirso, tendo em vista a disputa dos encontros com a Espanha, em Lugo, às 18:30 continentais de 6 de agosto, e a Geórgia, em Santo Tirso, às 17:00 de 10 de agosto. Inserido no Grupo E do certame em conjunto com as duas nações já mencionadas, Portugal ocupa atualmente a 2.ª posição do agrupamento, fruto de uma vitória em território georgiano (0-3) e de uma derrota caseira ante a Espanha (0-3).



FUNDAÇÃO BENFICA



Colaboração com a DHL

Premiação “Para ti Se não faltares!”

PARCERIA CONTRIBUIU PARA A ENTREGA DOS 180 KITS COMPLETOS DE EQUIPAMENTOS DO BENFICA AOS JOVENS BENEFICIÁRIOS DESTE PROJETO.



Jorge Miranda

O valor de um parceiro

Se há coisa que sabemos no mundo do desporto é que sozinhos pouco ou nada valem, é preciso mais do que nós para chegar mais alto, para ir mais longe. É preciso equipa, é preciso diferentes capacidades e saberes, é preciso colaboração, união e foco.

No trabalho social é precisamente o mesmo. É por isso que temos de nos rodear de muitos e bons parceiros, aumentando os nossos recursos, reforçando a nossa capacidade e amplificando a nossa voz. É essa a mais-valia de cada parceiro no trabalho da Fundação Benfica. Uma mais-valia preciosa, que no caso da DHL nos acrescenta mobilidade e ajuda a estender o alcance da nossa mão aos sítios onde ela é verdadeiramente precisa. É que a solidariedade e

Uma mais-valia preciosa, que no caso da DHL nos acrescenta mobilidade e ajuda a estender o alcance da nossa mão aos sítios onde ela é verdadeiramente precisa (...)
Fica a gratidão dos benfiquistas a quem nos ajuda a ser mais e melhor Benfica!

A Fundação Benfica encontra-se, nesta fase do ano letivo, em premiação regular aos seus jovens beneficiários do projeto “Para ti Se não faltares!”, nos seus diversos territórios.

É neste contexto que foi particularmente pertinente e importante o reforço desta pre-

miação através do apoio da DHL que permitiu contribuir com os prémios de nível 4 e 5 deste 2.º semestre/3.º período. Com este suporte adicional foi possível atribuir 180 kits completos de equipamentos do SL Benfica (gymbag, camisola, calção e meias) aos jovens a premiar em ambas as categorias 4 e 5,

tendo o nível 5 recebido, ainda, uma bola.

Trata-se de artigos atrativos e que são consistentes para uma metodologia que pressupõe, precisamente, a motivação dos jovens na procura dos resultados em várias componentes que lhes permitam ter acesso aos melhores prémios.

A Fundação Benfica agradece, desta forma, a parceria com a DHL no âmbito da premiação em torno do “Para ti Se não faltares!”, reconhecendo a mais-valia de contributos desta natureza a serem realizados por empresas parceiras do Clube numa lógica de concretização da sua responsabilidade social.

a intervenção social do Benfica não se faz à porta do Estádio, e não poderia nunca, dada a dimensão e alcance do Sport Lisboa e Benfica. Teria sempre de chegar aos lugares mais recônditos de Portugal e alcançar o mundo. É isso, tudo isso, que fazemos com os nossos parceiros. Dos bairros sociais às escolas, das aldeias aos idosos mais isolados, das pandemias de má memória às campanhas humanitárias, de Moçambique à Ucrânia. Fica a gratidão dos benfiquistas a quem nos ajuda a ser mais e melhor Benfica!

CASAS DO BENFICA



Entrevista | Rafael de Moura, da Casa Benfica Ilha Terceira

“Componente humana fenomenal”

O UNIVERSO DA PRÁTICA DA MODALIDADE DE SETAS POSSIBILITA CONHECER PESSOAS E LUGARES NOVOS. A EMBAIXADA AÇORIANA JÁ REALIZOU O SEU 1.º TORNEIO, QUE FOI UM SUCESSO – A REPETIR.

REDAÇÃO | TEXTO

A vossa equipa compete em que modalidade, e quantos jogadores tem?

Somos a equipa de setas da Casa Benfica Ilha Terceira, formada em 2023, sendo constituída por seis jogadores.

Que competições disputam e que troféus possuem?

Tentamos competir em todas as competições que nos for possível, tendo em consideração dois fatores preponderantes. Em primeiro lugar, estando nós nos Açores, as despesas de deslocação e estadia são um pouco avultadas, apenas amenizadas pelos apoios que advêm das nossas qualificações, alguns apoios locais, e o apoio que a Direção da Casa Benfica Ilha Terceira nos dá. Segundo, estamos limitados às competições que surgem nas máquinas a que temos acesso. Sabemos que no Continente a realidade de competitiva é superior. Dentro do que podemos, e conseguimos fazer, já conquistámos alguns troféus, o que nos dá motivação para enfrentar essa realidade. A título de exemplo, no nosso singelo palmarés já contamos com: 1.º lugar na Liga de Pares Phoenix (2.ª categoria), em 2023; 3.º lugar de Equipas (2.ª categoria) no Open Internacional Bilharsul 2024; 3.º lugar de Pares (nas 1.ª e 2.ª categorias) no Open Internacional do Nordeste em 2025; e uma menção honrosa para as qualificações obtidas na Liga de Pares 2024, em Viseu, e no Open Internacional disputado em Albufeira, também em 2024.

Qual a história que mais o marcou no tempo que já leva ao serviço deste emblema?

O mundo das setas é competitivo, mas tem uma componente

humana fenomenal, porque acabamos por conhecer pessoas de todo o lado, tanto portugueses como outros vindos de diversos países. Se tivesse de isolar um episódio específico, admito que me marcou bastante a primeira vez que fui a uma grande competição, e me apercebi da dimensão do universo das setas.

Qual o impacto, na comunidade, do trabalho realizado no dia a dia?

Já houve uma forte tradição de setas aqui na Ilha Terceira, que infelizmente esmoreceu, mas tentamos manter viva a prática da modalidade, e felizmente não somos os únicos. Contudo, acredito que é com satisfação e apreço que a nossa presença vai sendo sentida no espaço da Casa do Benfica, pelo apoio demonstrado quando jogamos ou quando estamos meramente a socializar. Inclusive, já fomos batizados pelos “nossos velhotes” com o cognome de “Os Flechas”. A Casa Benfica Ilha Terceira é a única que existe nos Açores, por isso representá-la é muito especial. Neste momento, tanto o universo benfiquista dos Açores como o universo ligado às setas por este país fora sabem que há uma Casa do Benfica na ilha, e que esta tem uma equipa de setas, o que muito nos orgulha.

Na equipa, o que mais destaca?

Estamos a trilhar um caminho de consolidação, que aponta para uma boa evolução. Porém, temos perfeita noção de que esta modalidade é muitas vezes vista como atividade meramente recreativa, mas, independentemente de sermos amadores, encaramos isto com seriedade, pois todos temos as nossas vidas familiares e

profissionais, que requerem uma gestão cuidada devido às deslocações para as competições, e tudo o que isso acarreta.

Representar a Casa do Benfica, e com isso o símbolo do SLB, cria mais responsabilidade? Porquê?

Eu sou benfiquista! Represento a Casa do Benfica, envergo o símbolo do Benfica, e faço-o com enorme satisfação e sem reservas. Tenho a certeza de que a nossa equipa é uma equipa seriamente comprometida em contribuir para elevar o nome e a imagem da nossa equipa, e da Casa Benfica Ilha Terceira, com genuína vontade.

Aproveite para lançar um convite a mais jogadores. O que têm eles a ganhar se vierem praticar esta modalidade convosco?

Começo por lhe dizer que a Direção da Casa do Benfica já manifestou a intenção de formar uma equipa feminina de setas, e, quem sabe, poderá dar-se a oportunidade de ser formada mais uma equipa masculina. Recentemente, esse mesmo convite a jogadores foi feito na forma de um torneio, mais propriamente, o 1.º Torneio de Setas da Casa do Benfica da Terceira, no qual contámos com a participação de jogadores vindos da ilha de São Miguel, bem como com a participação de alguns jogadores “reformados” das setas, jogadores de outras equipas, e penso que, no geral, correu bastante bem, a repetir e a crescer como torneio. Ao praticar esta modalidade, o que se tem a ganhar é tudo o que o universo de setas proporciona em termos de competições, por nos possibilitar conhecer pessoas, lugares novos, convívios e amizades!



CASA BENFICA ESPINHO

O futebol de caricas parece uma memória encapsulada de um tempo que já lá vai, mas a verdade é que está mais pujante que nunca. A BTV esteve na Casa Benfica Espinho, no dia em que esta recebeu a 3.ª jornada do Torneio de Caricas do Norte, e saltou-lhe a tampa com o entusiasmo que a modalidade provoca.

Veja aqui a reportagem



CASA BENFICA GUARDA

A Casa Benfica Guarda celebrou o seu 31.º aniversário no dia 28 de junho. Num espaço recentemente renovado, o ambiente que se viveu foi de festa e de reencontros, e contou com 100 convidados para um animado almoço de comemoração. Na embaixada n.º 42 estiveram presentes Domingos Almeida Lima, vice-presidente do SL Benfica, Jorge Jacinto, diretor do departamento das Casas do Benfica, assim como Isaías e Vítor Paneira, glórias do Clube, que fizeram questão de se juntar aos sócios e amigos da CB Guarda neste dia tão especial.

Veja aqui a fotogaleria



PATRIMÓNIO CULTURAL

Desafio de uma noite de verão

O JOGO DE FUTEBOL FEMININO FOI A GRANDE SENSÇÃO DO FESTIVAL DA LUZ!

LÍDIA JORGE | TEXTO

Estava uma “noite amena de Verão”, no sábado de 6 de julho de 1968. Ao contrário do ambiente emotivo e efervescente que por norma se vivia nas bancadas do Estádio da Luz, os cerca de 50 mil espectadores preparavam-se para relaxar e se divertirem com o Festival da Luz. E não ficaram desapontados.

Organizado pela Comissão Central do Benfica e pelos Parodiantes de Lisboa, este festival tinha a intenção de ser “um espectáculo humorístico, mas feito a sério” e “inédito em campos de futebol”. O programa contava com várias atrações, em que as principais eram dois jogos de futebol: um feminino, entre uma seleção de Lisboa e uma seleção de Londres; e um masculino, entre os Parodiantes de Lisboa e uma seleção da BBC (Londres).

O desafio de futebol feminino foi o que causou mais expectativa. Para isso contribuiu “a graciosidade e alegria das inglesas”, que haviam atraído vários olhares quando andaram pela capital

portuguesa. As jogadoras foram selecionadas por Hernâni Santos, “delegado dos manos Andrade na BBC”, apesar de que “nunca nenhuma delas tocou em bola de futebol e apenas fizeram esta viagem porque as seduzia um passeiozinho a Lisboa”. Em contraste, no balneário da equipa portuguesa “tudo compenetração [...], as rapariguinhas tinham envelhecido aí uns dez anitos por cabeça: o jogo, sim, o caso não era para menos”.

Arbitrado por Eusébio na primeira parte e por Costa Pereira após o intervalo, o encontro desenrolou-se com as jogadoras portuguesas, “tecnicamente mais evoluídas”, a superiorizarem-se ao conjunto londrino, apesar de o marcador não o refletir, pois mantinha-se nulo. Mas, “quando a rapaziada começa a pensar em mandar serrar a taça ao meio, Ana Maria amanda [sic] um ‘biqueiro’ e faz uma coisa que é pouco frequente no Estádio da Luz: um golo pelo ponta-esquerda da casa”. Foi com



Foto: O Benfica, n.º 1342 (9 julho 1968), p. 12

euforia que a turma lisboeta celebrou a vitória por 1-0 e que ergueu a taça. E a festa continuou pela noite fora no Estádio da Luz.

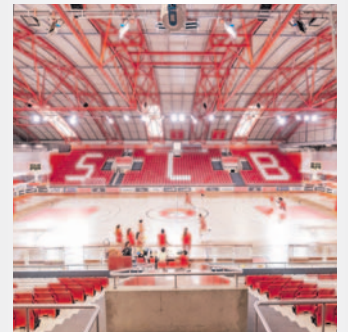
Saiba mais sobre o futebol feminino no Benfica na área 13 – Novas Lendas, do Museu Benfica – Cosme Damião.

PROGRAMAÇÃO

MUSEU BENFICA
– COSME DAMIÃO

Público geral

12 julho | 11:00 *



**Visita guiada aos pavilhões:
Só Há Um Benfica**

Quais os maiores feitos das nossas modalidades? Que curiosidades há para descobrir nos bastidores dos pavilhões? Que figuras abrilhantam os seus corredores? As modalidades dão o mote para uma visita surpreendente.

Inclui visita guiada ao Museu
e aos pavilhões

Duração: 2 horas

Lotação: mínima 5 | máxima 20

Preço: sócio 3€ | público 6€

Marcação prévia obrigatória

* Mediante o calendário das modalidades de pavilhão, a data e a hora da visita podem sofrer alterações.

Mais informações e marcações:
museu@slbenfica.pt
21 721 95 90
(dias úteis, das 10:00 às 18:00)

ACONTECEU

Recordações “à Benfica”



Foto: Sandra Lopes

Na passada semana, foi apresentado o documentário *The Birth of The Great Ajax*, que contou com a colaboração do Património Cultural do Sport Lisboa e Benfica. Por sua vez, o Museu Benfica – Cosme Damião recebeu a visita de familiares de um dos antigos presidentes do Clube. Ao longo da história, o SL Benfica e o Ajax já se encontraram várias vezes para encontros particulares e oficiais. Muitos ficaram para a história, mas um, em particular, foi registado

em documentário. Com a realização de Erol Elman, retrata os quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus da temporada 1968/69. Contou com a colaboração de antigos atletas de ambas equipas, sendo que, do Benfica, Toni e António Simões falaram na primeira pessoa sobre memórias e histórias da época. A exibição desta obra em Lisboa ficou a cargo da Embaixada dos Países Baixos em Portugal, que realizou este evento especial no âmbito do 750.º ani-



Foto: Isabel Coutinho

versário da cidade de Amesterdão, do 125.º aniversário do Ajax e para celebrar a ligação desportiva e cultural entre Lisboa e Amesterdão. No final da semana, o Museu Benfica recebeu a visita de Isabel Borges

Coutinho, filha de Duarte Borges Coutinho, 26.º presidente do Sport Lisboa e Benfica, entre 1969 e 1977. Acompanhada pelos seus três netos, partilhou o entusiasmo ao visitar o Museu com os seus familiares e recordar

histórias do antigo Estádio, nomeadamente o mítico jogo entre Benfica e Celtic, decidido por moeda ao ar, as “Marias” e as grandes tardes de hóquei em patins. Histórias para continuar a recordar, lembrar e passar às novas gerações!



Foto: FPN

Natação | Brilhante no Campeonato da Europa Sub-23

Diogo Ribeiro coberto de ouro e prata!

O NADADOR DO SPORT LISBOA E BENFICA SAGROU-SE CAMPEÃO DA EUROPA NOS 50 METROS LIVRES E NOS 50 METROS MARIPOSA, E FOI 2.º CLASSIFICADO NOS 100 METROS MARIPOSA.

REDAÇÃO | TEXTO

Diogo Ribeiro conquistou três medalhas, duas de ouro – nos 50 metros livres e nos 50 metros mariposa – e uma de prata – nos 100 metros mariposa – no Campeonato da Europa Sub-23 de natação, em Samorin, na Eslováquia, que decorreu de 26 a 28 de junho.

O nadador do Benfica começou por vencer a medalha de prata na prova de 100 metros mariposa, disputada na quinta-feira, 26 de junho. Após obter o 2.º melhor tempo da qualificação (52,11 segundos) e ganhar a sua série na parte da manhã, o atleta das águias disputou a final durante a tarde, terminando-a no 2.º lugar, com o registo de 51,73 segundos. A contenda

foi vencida pelo romeno Denis-Laurean Popescu (51,48 segundos), e o pódio ficou preenchido com o croata Vili Sivec (52,22 segundos).

No dia seguinte, sexta-feira, 27 de junho, o benfiquista esteve sensacional ao ganhar a final dos 50 metros livres, averbando a respetiva medalha de ouro. Um êxito retumbante selado com novo recorde nacional: 21,67 segundos. Na pista 2, Diogo Ribeiro protagonizou uma partida perfeita e uma ponta final de luxo, superiorizando-se ao ucraniano Vladyslav Bukhov (21,74 segundos) e ao romeno David Popovici (21,86).

“Eu ia mentalizado que ia para o bronze porque estava a competir contra o campeão do mundo em

título [Vladyslav Bukhov], e contra David Popovici, que também é recordista do mundo e campeão olímpico dos 100 m livres. Estava na minha cabeça que tinha de

Medalhas de Diogo Ribeiro no Europeu Sub-23

	50 metros mariposa (23,01 segundos)
	50 metros livres (21,67 segundos)
	100 metros mariposa (51,73 segundos)

fazer um tempo abaixo dos 22 segundos, 21 qualquer coisa, mas não sabia que ia fazer um tempo tão bom a nível mundial. Um tempo que já dava para uma final olímpica. Isto é uma competição muito importante para nós, é mais um Europeu, agora de sub-23, tendo sido a minha primeira vez aqui, e não esquecendo que o nosso objetivo principal está sempre no Mundial absoluto [Singapura], daqui a mais ou menos um mês. E é para lá que estamos a apontar a nossa forma. Claro que é bom ganhar aqui medalhas e fazer as minhas melhores marcas pessoais”, afirmou Diogo Ribeiro, que apontou já para o futuro, e com grande ambição. “Continuar a treinar muito a partir daqui até ao Mundial. Acredito que é possí-

“O nosso objetivo principal está sempre no Mundial absoluto [Singapura], que é daqui a mais ou menos um mês”

Diogo Ribeiro

vel ainda melhorar estes tempos para o Mundial”, afirmou no final do segundo dia de provas, em declarações à BTV, destacando também a importância do apoio do Benfica nos seus êxitos: “É aqui que se vê a grandeza do Clube, o apoio dos adeptos, o apoio do Clube durante o ano inteiro. É o Benfica que me dá as condições mais importantes, o Benfica e a Federação Portuguesa de Natação, assim como o Comité Olímpico de Portugal. Por isso, só tenho de agradecer e dizer que, no que depender de mim, irei continuar a desempenhar boas performances por este clube, e só quero mais e mais.”

Já no último dia do Campeonato da Europa Sub-23, no passado sábado, 28 de junho, Diogo Ribeiro foi o mais rápido na final dos 50 metros mariposa. Com um registo de 23,01 segundos, bateu a concorrência e arrecadou o ouro. Esta foi a sua terceira medalha na competição. O nadador encarnado deixou para trás o ucraniano Vladyslav Bukhov (23,09) e o romeno Denis-Laurean Popescu (23,43), competidores que completaram o pódio. Nas eliminatórias, o português obteve o 3.º tempo, 23,47 segundos, 1.º na 5.ª série. De referir que o recorde nacional nesta especialidade pertence a Diogo Ribeiro, com o tempo de 22,80, alcançado em 24 de julho de 2023, em Fukuoka (Japão).

Parabéns endereçados pelo presidente do Benfica

Rui Costa, presidente do Sport Lisboa e Benfica, deu os parabéns a Diogo Ribeiro. “É com imensa honra que endereço os meus parabéns e sublinho o espírito de superação e a classe do nosso nadador de elite. Parabéns, Diogo Ribeiro! Parabéns, Campeão da Europa!”, pode ler-se numa nota publicada no site oficial do Clube.